



Ministério da Integração Nacional – MI
Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC
Departamento de Prevenção e Preparação

Módulo de Formação

Elaboração de Plano de Contingência

Apostila do instrutor

1ª Edição
Brasília - DF
2017
Ministério da Integração Nacional

Presidência da República

Michel Miguel Elias Temer | Presidente

Ministério da Integração nacional

Helder Zahluth Barbalho | Ministro

Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil

Renato Newton Ramlow | Secretário

Departamento de Prevenção e Preparação

Adelaide Maria Pereira Nacif | Diretora

Coordenação Geral de Prevenção e Preparação

Mushue Dayan Hampel Vieira | Coordenador

Divisão de Capacitação e Difusão do Conhecimento

Leno Rodrigues de Queiroz | Chefe

Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento

Niky Fabiancic | Representante Residente

Didier Trebucq | Diretor de País

Maristela Baioni | Representante Residente Assistente para Programa

Moema Dutra Freire | Oficial de Programa Justiça, Direitos Humanos
e Gestão de Riscos de Desastres

Graziela da Silveira | Assistente de Programa - PNUD

Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção
e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres.

Módulo de formação : elaboração de plano de contingência : apostila do
instrutor / Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Proteção
e Defesa Civil, Departamento de Minimização de Desastres. - Brasília :
Ministério da Integração Nacional, 2017.

ISBN (978-85-68813-07-2)

1. Defesa civil. 2. Gestão pública 3. Plano de contingência. 4. Sistema
integrado de informação sobre desastres. 5. Secretaria Nacional de Proteção
e Defesa Civil. I. Título.

CDU 351.862(81)

Ficha técnica

Coordenação e Supervisão Técnica - SEDEC/MI

Adelaide Pereira Nacif
Leno Rodrigues de Queiroz
Giselle Paes Gouveia
Anderson Chagas da Silva
Rafael Pereira Machado

Elaboração do Projeto - SEDEC/MI

Giselle Paes Gouveia
Revisão - SEDEC/MI
Adelaide Pereira Nacif
Altair Pereira da Silva
Anderson Chagas da Silva
Arão Carvalho
Bruno César Pacheco
Cristianne da Silva Antunes
Giselle Paes Gouveia
Leno Rodrigues de Queiroz
Maria Cristina Dantas
Maria Hosana Bezerra André
Rafael Pereira Machado
Tiago Molina Schnorr

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD

Moema Dutra Freire | Oficial de Programa Justiça, Direitos Humanos e Gestão de Riscos de Desastres
Graziela da Silveira | Assistente de Programa
Fabio Ferreira Dias dos Santos | Auxiliar de Programa
Claudio Osorio Urzúa | Consultor Internacional
Ellen Cristina Balland | Orientação Pedagógica
Sarah Marcela C. Cartagena | Pesquisa e Texto
Três Design | Diagramação

Apresentação

Em resposta aos princípios e diretrizes apontadas como prioritárias nas I e II Conferência Nacional de Proteção e Defesa Civil, ocorridas em 2010 e 2014, e com objetivo de apoiar os Estados, Distrito Federal e Municípios a implementarem a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil - SEDEC, do Ministério da Integração Nacional, disponibiliza ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e a sociedade civil o **Programa de Capacitação Continuada em Proteção e Defesa Civil da SEDEC/MI**, conforme estabelece a Lei 12.608 de 10 de abril de 2012 , que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC.

Como estratégia de implementação, o Programa foi estruturado em duas linhas de atuação: a elaboração e publicação de conteúdos e a capacitação com foco na “Formação de Formadores” e na “Multiplicação aos Municípios”. Norteados de acordo com o previsto na Política, que abrange as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, está sendo executado por meio do Projeto de Cooperação Técnica Internacional BRA/12/017 – Fortalecimento da Cultura de Gestão de Riscos de Desastres no Brasil celebrado entre a SEDEC/MI e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD.

Os conteúdos programáticos são apresentados em três livros: Livro Base, Apostila do Instrutor e Apostila do Aluno, com os seguintes “Módulos de Formação”:

- i.** Prevenção: “Noções Básicas em Proteção e Defesa Civil e em Gestão de Riscos”
- ii.** Mitigação e Preparação: “Elaboração de Plano de Contingência”
- iii.** Resposta: “Gestão de Desastres, Decretação e Reconhecimento Federal e Gestão de Recursos Federais em Proteção e Defesa Civil”
- iv.** Recuperação: “Gestão de Recursos Federais em Proteção e Defesa Civil para reconstrução”.

A metodologia de elaboração e atualização do presente módulo, partiu do levantamento do acervo didático-pedagógico utilizado nos cursos de capacitação promovidos pela SEDEC/MI com atuação exitosa e das contribuições dos técnicos convidados, que integraram os Grupos de Trabalho – GT's, compostos por representantes de municípios, estados, academia, pedagogos, organismos internacionais e da SEDEC/MI.

O conjunto de publicações ora apresentados não encerra a necessidade de abordagem de temáticas complementares demandadas pelo SINPDEC, havendo uma especial atenção para atualização e lançamento de outros temas.

Esperamos que o material sirva de orientação aos integrantes do SINPDEC, assim como para a sociedade civil, na prevenção e preparação à desastres e no fortalecimento da cultura de Proteção e Defesa Civil no Brasil.

Boa leitura!

Renato Newton Ramlow
Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil

Agradecimentos

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil - SEDEC, do Ministério da Integração Nacional, agradece o apoio dos colaboradores, em especial aos órgãos estaduais e municipais de proteção e defesa civil e demais participantes que formaram o grupo de trabalho, que contribuiu na discussão para elaboração dos conteúdos a serem utilizados no **Programa de Capacitação Continuada em Proteção e Defesa Civil da SEDEC/MI**.

A participação de profissionais de órgãos federais, estaduais, municipais e de organismos internacionais de diversas áreas do conhecimento com interface em proteção e defesa civil, ofereceu uma visão ampla e qualificada, essencial para a construção do **Módulo II – Elaboração de Plano de Contingência**, com os seguintes representantes:

- Aldo Batista Neto, Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e Comandante do Centro de Ensino Bombeiro Militar – Florianópolis, SC
- Claudio Osorio Urzúa, Consultor Internacional - PNUD
- Cristiane Pauletti, Integrante do Grupo de Gestão de Riscos de Desastres (GRID) PPGEC/UFRGS e Secretaria Ajunta do CEPED/RS – Porto Alegre, RS
- George Luiz Pereira Santos, Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil – Rio Branco, AC
- Kellen Salles, Subdiretora da Escola Estadual de Defesa Civil - ESDEC – Rio de Janeiro, RJ
- Sidney Furtado, Diretor do Departamento de Defesa Civil – Campinas, SP

Lista de abreviaturas e siglas

ANA

Agência Nacional de Águas

ANEEL

Agência Nacional de Energia Elétrica

ART

Anotação de Responsabilidade Técnica

CADIN

Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal

CEMADEN

Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

CENAD

Centro Nacional de Gerenciamento de Risco e Desastres

CENSIPAM

Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia

CEPED

Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres

CIMAN

Centro Integrado Multiagências

CNEN

Comissão Nacional de Energia Nuclear

COBRADE

Codificação Brasileira de Desastres

CONASQ

Comissão Nacional de Segurança Química

CPDC

Cartão de Pagamento da Defesa Civil

CPRM

Serviço Geológico do Brasil

CPTEC

Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

CREA

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

DNPM

Departamento Nacional de Produção Mineral

ECP

Estado de calamidade pública

EMATER

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FIDE

Formulário de Informações do Desastre

IBAMA

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INMET

Instituto Nacional de Meteorologia

INPE

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

LDO

Lei de Diretrizes Orçamentárias

LOA

Lei Orçamentária Anual

MCid

Ministério das Cidades

MD

Ministério da Defesa

| | |
|---|---|
| MI | Sistema Eletrônico de Informações |
| Ministério da Integração Nacional | |
| MS | SIAFI |
| Ministério da Saúde | Sistema Integrado de Administração Financeira |
| MTO | SICONV |
| Manual Técnico de Orçamento | Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse |
| NUDEC | SINPDEC |
| Núcleo Comunitário de Defesa Civil | Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil |
| NUPDEC | SIPRON |
| Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil | Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro |
| ObSIS/UnB | SNH |
| Observatório Sismológico/Universidade de Brasília | Secretaria Nacional de Habitação |
| PAC | SUAS |
| Programa de Aceleração do Crescimento | Sistema Único de Assistência Social |
| PDR | SUDAM |
| Plano Detalhado de Resposta | Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia |
| PLANCON | TCU |
| Plano de Contingência | Tribunal de Contas da União |
| PNPDEC | |
| Política Nacional de Proteção e Defesa Civil | |
| PNUD | |
| Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento | |
| PPA | |
| Plano Plurianual | |
| RDC | |
| Regime Diferenciado de Contratações Públicas | |
| S2ID | |
| Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres | |
| SE | |
| Situação de emergência | |
| SEDEC | |
| Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil | |
| SEI | |

Sumário

| | |
|--|-----------|
| O papel do instrutor multiplicador | 12 |
| Metodologia e didática de ensino para o instrutor | 13 |
| Postura profissional do instrutor multiplicador | 13 |
| Orientações de oratória | 13 |
| Plano de aula | 13 |
| Slides Orientadores | 15 |
| Práticas pedagógicas | 15 |
| A. Atividades de integração | 16 |
| B. Concentração/Foco | 17 |
| C. Conteúdo | 18 |
| D. Encerramento/Avaliação | 20 |
| Sobre o módulo: elaboração de planos de contingência | 22 |
| 1. O significado do símbolo da proteção e defesa civil no Brasil e no mundo | 24 |
| 2. Introdução | 26 |
| 2.1. A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPD | 28 |
| 2.2. O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC | 29 |
| 3. Noções gerais para elaboração de plano de contingência | 30 |
| Sugestão plano de aula | 31 |
| Exercício 1 | 32 |
| 3.1. Noções gerais | 33 |
| 3.2. Elementos básicos | 34 |
| Exercício 2 | 34 |
| 3.3. Sobre a participação social | 36 |
| 3.4. Leituras complementares | 37 |
| 4. O modelo de plano de contingência no sistema integrado de informações sobre desastres – S2ID | 38 |
| Sugestão plano de aula | 39 |
| Exercício 3 | 41 |
| 4.1. Leituras complementares | 43 |
| 5. Etapas para elaboração de um plano de contingência | 44 |
| Sugestão plano de aula 1ª parte | 45 |
| 1º Passo: Percepção de Risco: A decisão de construir um plano de contingência | 46 |

| | |
|---|-----------|
| Exercício 4 | 47 |
| 2º Passo: A constituição de um Grupo de Trabalho-GT | 48 |
| Exercício 5 | 48 |
| 3º Passo: Análise do cenário de risco e cadastro de capacidades | 49 |
| Exercício 6 | 51 |
| Sugestão plano de aula 2ª parte | 52 |
| 4º passo: definição de ações e procedimentos | 53 |
| Exercício 7 | 55 |
| Exercício 8 | 56 |
| 5º passo: aprovação | 56 |
| Exercício 9 | 56 |
| 6º passo: divulgação | 58 |
| 7º passo: operacionalização | 58 |
| 8º passo: revisão | 58 |
| 5.1. Leituras complementares | 58 |
| 6. Etapas para organização de simulados | 60 |
| Sugestão plano de aula | 61 |
| 6.1. Tipos de simulados | 62 |
| 6.2. Organização de um simulado em 9 passos | 63 |
| Exercício 10 | 64 |
| 6.3. Leituras complementares | 64 |
| 7. Avaliação | 66 |

Índice de figuras

| | |
|---|-----------|
| Figura 1. Gestão Integrada em Proteção e Defesa Civil | 29 |
| Figura 2. O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC | 29 |
| Figura 3. Reunião de órgãos setoriais para elaboração de Plano de Contingência e Simulado, Santa Catarina, 2015. | 32 |
| Figura 4. Questões relevantes para estruturação de um plano de contingência | 34 |
| Figura 5. Capacitação de Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) pela Defesa civil Municipal, Belo Horizonte - MG, 2012 | 36 |
| Figura 6. Pagina de Elaboração do Plano de Contingência no S2ID | 40 |
| Figura 7. Etapas da elaboração de um Plano de Contingência. | 46 |
| Figura 8. Grupo de Trabalho analisando cenário de risco, Santa Catarina, 2016. | 49 |
| Figura 9. Preparação de Simulado no Morro do Adeus, RJ 2012. | 62 |
| Figura 10. Simulado de Mesa realizado na secretaria Nacional de Proteção e Defesa civil, Brasília/DF, 2015. | 63 |
| Figura 11. Simulado gerencial em Santa Catarina, ECADEC 2015 | 63 |
| Figura 12. Ponto de encontro do Simulado no Morro do Adeus, RJ, 2012. | 63 |

O papel do instrutor multiplicador

Caro(a) Instrutor(a) Multiplicador(a),

Primeiramente obrigado por ter aceitado atuar junto a nós nessa missão de multiplicar o conhecimento em prol de melhores ações de Proteção e Defesa Civil em todo o Brasil. Obrigado por sua parceria!

Elaboramos este material didático pensando em aprimorar os seus conhecimentos e contando com sua experiência para nos auxiliar em todas as demandas do Agente de Proteção e Defesa Civil dos Municípios de seu Estado.

Construir o conhecimento ou ensinar sobre um determinado assunto é um processo de mão dupla, onde o instrutor e participante crescem juntos. Não basta informar.

A informação por si só se perde no meio de tantos pensamentos e ações. É preciso absorvê-la, transformá-la em conhecimento, habilidades, para que ela se torne eficaz no dia-a-dia.

Essa apostila poderá ser um instrumento essencial para suas ações enquanto Instrutor Multiplicador e Orientador dos Agentes de Proteção e Defesa Civil de seu Estado.

Siga as dicas para facilitar ainda mais seu trabalho:

- Leia atentamente cada unidade para entender todo o assunto.
- À medida que for lendo, faça intervalos para compreender a essência do que foi lido, recorra ao Livro Base sempre que preciso.
- Preste atenção nos quadros, ícones e ilustrações, eles contêm mensagens importantes.
- Tenha o hábito de fazer esquemas e anotações ao longo dos textos – **Rabisque sem medo sua apostila – Ela é sua e suas anotações serão importantes no futuro.**
- Anote as dúvidas que surgirem durante a leitura e esclareça-as com os órgãos e pessoas responsáveis.
- A cada tema tratado tente fazer relações com sua realidade local e com o local onde esteja ministrando o curso. Essas relações lhe permitirão ajudar a resolver os problemas dos Agentes de Proteção e Defesa Civil de seu Estado.
- Utilize os slides com sabedoria, eles são seu apoio e precisam ser adaptados a sua realidade.
- Estude, se organize, esteja preparado para ser o Instrutor Multiplicador do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC.

Esperamos que estas dicas possam te guiar neste desafio de ensinar e aprender para agir melhor e que este material se torne uma grande ajuda para os possíveis desafios que venha a enfrentar dentro das ações de Proteção e Defesa Civil.

Tenha um ótimo curso!

Equipe Pedagógica

Metodologia e didática de ensino para o instrutor

Postura profissional do instrutor multiplicador

Instrutor(a) Multiplicador(a) prepare-se!

A partir de agora você estará visível a todos como referência aos trabalhos de Proteção e Defesa Civil no Brasil e em seu Estado. O seu posicionamento e suas atitudes serão fundamentais para alcançar o sucesso deste curso.

Vocabulário adequado, auto-organização, dedicação, pro atividade, clareza nas suas ideias e falas, diálogo aberto e horizontal são pontos chave para um ambiente favorável a construção do conhecimento.

Ter postura não é ser autoritário e sim ser solícito, empenhado a ouvir e construir juntos. Valorize o conhecimento do próximo, respeite sua turma e o trabalho que vão desenvolver juntos. Todos, incluindo você, estão na mesma equipe!

Trabalhe em grupo! Construam juntos!

Orientações de oratória

Falar em público, nem sempre é tão simples quanto parece. É preciso saber se expressar de maneira efetiva. Existem algumas orientações simples que podem lhe ajudar:

- Disponha a turma sempre em um grande círculo de tal modo onde todos possam se escutar, se olhar para ter melhor concentração na aula.
- Domine o assunto que irá decorrer. Estude! Esteja seguro das informações que quer passar.
- Seu corpo fala, se expresse, sorria, sinta o que está falando;
- Evite monotonia, projete sua voz em diferentes tonalidades e ritmos;
- Não leia os slides, eles são apenas seu apoio para organizar as ideias;
- Não tenha medo de errar ou não saber uma resposta, a construção do conhecimento é coletiva, se não souber peça ajuda;
- Tenha paciência, às vezes conversas paralelas fazem parte do raciocínio, não confronte, traga a conversa para todo o grupo;
- Não exponha ninguém do grupo, sem antes ter sua permissão para tanto;
- E acima de tudo respire e se divirta!

Plano de aula

Instrutor(a) Multiplicador(a) prepare sua aula!

É claro que os Livros Bases e a sua Apostila serão pontos chaves para sua desenvoltura enquanto Instrutor Multiplicador, mas não podemos nos resumir a eles. É preciso preparar sua aula em função da realidade do seu Estado e os Municípios a serem trabalhados. Deve-se saber, tão bem quanto possível, as características principais dessa realidade.

É a partir desta realidade que você será capaz de desenhar objetivos específicos a serem atingidos a cada etapa de sua aula, bem como a melhor maneira de atingi-los.

Preencha seu plano de aula abaixo, por unidade de aula, conforme orientado, assim você terá melhor organizado quais os passos a seguir em cada etapa do curso.

Curso de capacitação em proteção e defesa civil

Tema central:

Carga Horária:

Instrutor:

Data:

Período: Manhã () Tarde ()

| Objetivos específicos | Conteúdos trabalhados | Procedimentos | Recursos necessários |
|--|--|--|---|
| O que se pretende alcançar neste período de tempo (em tópicos) | Quais os conteúdos a serem trabalhados neste período de tempo (em tópicos) | Como será a aula? (exposição de slides, debate em grupo, atividade específica, etc.) | Quais recursos necessito para desenvolver a aula. (Computador, projetor, canetas, papel, cartolina, equipamento de som, etc.) |

Avaliação Continuada:

A avaliação é da sua aula e não do apenas do aluno. (Participação na atividade proposta, envolvimento sócio afetivo, retorno dos questionamentos colocados, etc.).

Referências suplementares:

Caso use alguma referência não listada no Livro Base e Apostila descreve aqui.

Observações:

Coloque aqui qualquer observação que se julgue importante para o andamento da sua aula

Slides Orientadores

Caro(a) Instrutor(a) Multiplicador(a),

Anexo você irá encontrar alguns slides pré-produzidos para orientar sua fala durante o curso. Siga a sequência lógica estabelecida, mas também se sinta à vontade para adaptar o material à realidade de seu Estado, ou Município. Mas antes de qualquer alteração cuidado:

1. Não modifique o layout do slide, fundo, cores e logos devem seguir o padrão do governo federal.
2. Cuidado ao aumentar o número de slides, calcula-se 1 slide para cada 2 minutos de fala corrida.
3. Caso inclua algum texto siga os critérios:
 - a. Fonte 20 a 28 para texto e 32 a 46 para títulos
 - b. Não faça frases longas, use tópicos
 - c. Cada slide deverá ter entre 6 a 8 linhas de texto
4. Mescle imagens, vídeos, mas não deixe de citar a fonte do material usado. Cuidado com os direitos autorais de algumas imagens.
5. Faça uma revisão completa antes de usar o material:
 - a. Veja se não tem erros de linguagem ou digitação
 - b. Veja se as imagens colocadas estarão visíveis a todos

Práticas pedagógicas

As atividades de integração, ou dinâmicas, são ferramentas pedagógicas fundamentais para preparação do “aprender”. É preciso estar disposto, concentrado e preparado para atuar na construção do conhecimento.

Portanto, o instrutor também é responsável por deixar sua turma “pronta para aprender”. As dinâmicas são separadas em:

- A. **Integração:** São as atividades iniciais, para deixar a vergonha de lado e criar um ambiente onde todos se sintam aptos e a vontade para participar. É o momento onde se cria o coletivo coeso de aprendizagem.
- B. **Concentração/Foco:** Normalmente parecem ser as atividades mais “bobas”, mas são essenciais para a concentração do grupo. São atividades de foco, coordenação, atenção, que trazem os participantes para dentro da sala de aula. Essas atividades são recomendadas principalmente em períodos de dispersão, como pós intervalo e almoço.
- C. **Conteúdo:** São atividades diretamente relacionadas aos conteúdos da aula no intuito de contribuir para a reflexão de determinada discussão.
- D. **Encerramento/Avaliação:** São atividades para reflexão, mesmo que breve, sobre as atividades desenvolvidas durante o dia. Um momento para uma breve síntese e avaliação do processo de ensino-aprendizagem do grupo.

Como instrutor escolha atividades em que você se sinta à vontade para ministrar (que se sinta capaz de se divertir com ela). Leve em consideração a sua personalidade e desenvoltura para essa escolha. Mas lembre-se que tudo é questão de prática, então pratique, ensaie antes de aplicar uma dinâmica.

Abaixo segue algumas sugestões:

a. Atividades de integração

1. Apresentação Geral: Imagem, nome e ação

Material: Flip-chart e Canetões Coloridos

Condução: O Instrutor conduz uma primeira rodada de apresentação, onde todos se apresentam, incluindo nome, função, mini histórico profissional e acrescentando coisas pessoais como: livro e filme favorito, esporte, o que faz no tempo livre, etc. Em seguida o instrutor solicita alguns voluntários. Realiza-se um sorteio com o nome de todos os participantes. Sem usar a fala, o voluntário deverá, através de desenho e mímica, direcionar os demais colegas a adivinhar qual a pessoa do grupo a qual ele se refere. Repete a ação com

outros participantes durante o tempo que tiver disponível.

Tempo: Mínimo 15 minutos

2. Acordo Inicial

Material: Flip-chart, Canetões Coloridos, cartões amarelos e vermelhos

Condução: Orienta-se a todos os participantes, juntos, estabelecerem regras de convivência durante todo o período de trabalho. As regras que forem de comum acordo são descritas em uma cartolina que ficará visível a todos. Sugere-se também a utilização de cartões comunicativos, onde o cartão de cor vermelha indicará “conclua a sua fala” e o cartão de cor amarela indicará “permaneça no foco da discussão”. Os cartões deverão ficar disponível a todos para que durante o tempo de trabalho possa ser utilizado.

Tempo: 10 minutos

3. Dinâmica do abrigo

Material: Folha A4, com a atividade:

A cidade de “Sedeclandia” está recebendo chuvas fortes com rajadas de vento, é necessário que a população seja direcionada imediatamente para um abrigo após diversos deslizamentos no município. O abrigo está em um lugar seguro, mas, no entanto, pode abrigar apenas mais 6 pessoas esta noite.

12 pessoas precisam ser abrigadas, mas apenas 6 delas poderão entrar, as outras deverão esperar 24hs ao relento para a abertura de um novo abrigo.

(Pessoas Interessadas em Ir Para o Abrigo)

- () O principal empresário da cidade e principal colaborador da Prefeitura, 35 anos.
- () O morador de rua mais conhecido da cidade, portador de HIV e usuário de drogas, 38 anos.
- () A filha do Secretário Municipal de Educação 13 anos.
- () O menor infrator acusado de abuso sexual e homicídio, 14 anos.
- () O pastor da igreja evangélica, conhecido por ser intolerante as demais religiões, 78 anos.
- () O professor universitário (*com fama de*) abusar de seus alunos, 82 anos.
- () A prostituta, deficiente auditiva, com seu cachorro e 2 gatos, 25 anos.
- () O cadeirante, esportista nacional das Paraolimpíadas, 25 anos.
- () O policial aposentado armado e sendo processado pela lei Maria da Penha, 45 anos.
- () O bombeiro afastado do cargo por corrupção, 48 anos.
- () A grávida, esposa do antigo agente de Proteção e Defesa Civil, 26 anos.
- () A grávida, solteira e sem saber quem é o pai da criança, 25 anos.

Quem poderá passar a noite no abrigo? Como tomar a decisão?

Condução: O instrutor separa o grupo em duas turmas e entrega a atividade em mãos, esperando com que o grupo a complete em cerca de 5 minutos. Após concluírem, abre a roda para o debate.

Tempo: 20 minutos

4. Cegueira

Material: Venda para os olhos.

Condução: O instrutor solicita um voluntário e o leva para fora da sala. Explica para ele que a partir daquele momento ele fará o papel de cego e responderá os comandos da turma. Coloca a venda neste participante. Na sala explica para o grupo que eles terão que escolher um local onde será o abrigo de todos e então terão que espalhar obstáculos pela sala (cadeiras, mesas, etc.). Assim o “cego” entra na sala e sob orientações do grupo podendo dizer apenas direita, esquerda e frente, ele deverá chegar até o abrigo.

Tempo: 15 min.

b. Concentração/Foco

1. Comunicação por piscada

Material: Não é necessário material.

Condução: O instrutor organiza o grupo em círculo, onde todos possam claramente se olhar (pode ser sentados ou em pé). O instrutor solicita que todos apenas se olhem e então coloca as regras: ao receber uma piscada, essa piscada deve ser passada imediatamente para outra pessoa discretamente e assim por diante. É necessário orientar que ao passar a piscada a pessoa tem que se certificar que a receptor a recebeu. (Piscar para alguém que estiver te olhando). O instrutor verifica quando as piscadas pararem de rodar ou se duplicarem. No final da atividade levanta o debate sobre comunicar e receber a comunicação.

Tempo: Mínimo 10 min.

2. Quando eu digo sim, você tem que dizer não

Material: Não é necessário material.

Condução: O instrutor inicia a atividade com a música:

*“Quando eu digo sim, quando eu digo sim, quando eu digo sim você tem que dizer não,
Quando eu digo não, quando eu digo não, quando eu digo não você tem que dizer sim.
SIM, SIM, SIM”*

Espera que o grupo responda em coro:

NÃO, NÃO, NÃO

Desta maneira o instrutor brinca com a ordem das palavras: SIM, NÃO, SIM esperando que o coro responda NÃO, SIM, NÃO

O instrutor continua a música brincando com os “opostos”, assim como:

*“Quando eu digo lua, quando eu digo lua, quando eu digo lua você tem que dizer sol,
Quando eu digo sol, quando eu digo sol, quando eu digo sol, você tem que dizer lua.
LUA, LUA, LUA”*

E assim segue conforme criatividade do instrutor.

Tempo: 10 min.

3. Guli, guli

Material: Não é necessário material.

Condução: O instrutor inicia a atividade organizando os participantes em roda, de modo que os joelhos fiquem próximos uns dos outros, inicia a música:

*“Taratatá, taratatá, guli, guli, guli, guli, guliatatá.
Taratatá, taratatá, guli, guli, guli, guliatatá.
Aue, Aue... Guli, guli, guli, guliatatá.”*

Com a música, o instrutor orienta que todo “taratatá” os integrantes terão que bater a mão nas pernas, todo “guli” deverão fazer um gesto no rosto, e no “auê”, levantar as mãos para cima. Ao longo da atividade o instrutor dificulta o processo de coordenação, solicitando que os “taratatás” deverão ser realizados na perna dos companheiros do lado esquerdo e os “guli” no rosto dos companheiros da direita. Pode brincar com a

velocidade para deixar a atividade ainda mais difícil.

Tempo: 10 min

4. Parampampã

Material: Não é necessário material.

Condução: O instrutor inicia a atividade organizando os participantes em roda, de modo que os joelhos fiquem próximos uns dos outros. O instrutor ensina os movimentos, mãos ao joelho, cruza as mãos e coloca aos joelhos, abre-se as mãos colocando-as nos joelhos dos companheiros ao lado. Canta-se a música:

“Parampampã Parampampã Parampampã Parampampãpã!

Parampampã Parampampã Parampampã Parampampãpã!

Parampampã Parampampã Parampampã Parampampãpã!”

Tempo: 10 min

c. Conteúdo

1. A feira

Material: Não é necessário material.

Condução: O instrutor inicia a atividade dizendo que foi a feira e comprou X fruta, na sequência da roda, o integrante seguinte repete o que o instrutor retratou e acrescenta um elemento, assim segue. Após a primeira rodada, pode-se adaptar a atividade para as ações de Proteção e Defesa Civil. O instrutor pode iniciar com “me tornei Agente de Proteção e Defesa Civil”, “Recebi um telefonema dos órgãos responsáveis me dando um alerta de desastres”, etc.

Tempo: Mínimo 10 min.

2. Stop (adedonha)

Material: Folha A4 previamente preparada (1 por dupla) conforme foto. Pode-se adaptar as colunas conforme tema a ser abordado.

Condução: O instrutor, escolhe uma letra ou a sorteia juntos aos participantes. Dê 120 segundos para que finalizem a atividade. Repete o número de letras que for possível.

Tempo: Mínimo 15 minutos.

3. Contação de histórias (desenho)

Material: Flip-chart e canetões coloridos

Condução: O instrutor solicita que todos façam uma fila com seus devidos canetões, e estabelece as regras (relacionando com assunto do curso):

A história não pode parar

Cada um tem 60 segundos para contar a história e desenha-la ao mesmo tempo

Ao término dos 60 segundos o próximo da fila continua a história do ponto parado até finalizar seus 60 segundos

Assim segue até o fim dos participantes

Tempo: 10 min

4. Contação de histórias (palavras)

Material: Flip-chart, canetões coloridos, palavras relacionadas a Defesa Civil e outras que destoam, previamente escritas no quadro, conforme foto.

Condução: O grupo se reúne ao redor do quadro e é orientado pelo instrutor que devem juntos montar

uma história relacionada ao tema usando as palavras no quadro, uma vez que uma determinada palavra é introduzida na história o instrutor irá risca-la não podendo ser assim repetida.

Tempo: 5 minutos

5. QUIZ Defesa Civil

Material: 2 Lista de Perguntas sobre Defesa Civil com Respostas Rápidas.

Condução: O instrutor separa os participantes em dois grupos. Entrega uma lista de perguntas para cada grupo e calcula um tempo de 5 min para que eles respondam as perguntas. Em seguida escolhe-se o primeiro grupo a responder as perguntas. Coloca-se um tempo de 90 segundos, a equipe opositora faz as perguntas enquanto o grupo responde. A medida com que as respostas são validadas o grupo questionador introduz uma nova pergunta da lista. No final dos 90 segundos conta-se quantas perguntas foram respondidas. Repete-se o processo com o outro grupo. Quem responder mais perguntas num intervalo de tempo de 90 segundos é o grupo vencedor.

Tempo: Mínimo 20 min

6. 90 segundos dos conceitos

Material: 2 Flip-chart e canetões coloridos.

Condução: O instrutor separa os participantes em dois grupos. Cada um terá um Flip-chart e canetões. O instrutor conta 90 segundos para que os grupos escrevam todos os conceitos relacionados a Proteção e Defesa Civil que lhes vem à mente. Após 90 segundos o grupo valida os conceitos e verifica qual grupo conseguiu levantar o maior número de expressões.

Tempo: 10 minutos

7. Sim ou não – qual é a expressão

Material: Cartolina com perguntas orientadoras (foto), conceitos ou expressões de Defesa Civil previamente escolhidos.

Condução: O instrutor solicita um voluntário que receberá uma palavra/expressão relacionada ao tema tratado. Explica que sobre essa palavra/expressão ele só poderá responder SIM ou NÃO. O grupo restante inicia elaborando perguntas sobre a palavra/expressão (orientados pelo quadro), sabendo que o voluntário só pode responder SIM ou NÃO. O objetivo é adivinhar a palavra/expressão.

Tempo: 5 a 15 min.

8. Forca

Material: 2 Flip-chart e canetões coloridos.

Condução: O instrutor solicita um voluntário que escreverá uma frase (relacionada à proteção e defesa civil) para que seja conduzida a Forca. O restante do grupo deverá chutar até no máximo 5 letras e então desvendar a frase.

Tempo: 5 minutos.

9. Dinâmica do Julgamento

Material: 3 Flip-chart e canetões coloridos.

Condução: O instrutor irá contar um fato (relacionado ao tema e que seja passível de polêmica). O grupo estará separado em três subgrupos: grupo de defesa, grupo de acusação e grupo de juízes. O instrutor dá aos grupos de defesa e acusação 5 minutos para preparar sua apresentação ao grupo de juízes. Em seguida os grupos terão 5 minutos cada para sua apresentação ao tribunal e este por sua vez mais 5 minutos para dar o veredito. Após atividade recomenda-se uma roda de debate.

Tempo: 30 minutos.

d. Encerramento/Avaliação

1. Massagem

Material: Não é necessário material.

Condução: O instrutor solicita organiza o grupo em roda de modo que todos fiquem bem próximos uns aos outros. Orienta então para que todos virem para o lado esquerdo de maneira que tenham alguém a sua frente e atrás. Inicia-se uma massagem coletiva, ao mesmo tempo que se recebe a massagem da pessoa de trás é feita a massagem na pessoa da frente. Inverte o lado após 2 minutos.

Tempo: 5 minutos.

2. Balão de pensamentos

Material: Bexiga, papel e canetas

Condução: O instrutor entrega um balão para cada integrante juntamente com um pedaço de papel. Desta forma, os integrantes recebem a orientação de escrever em no máximo 1 frase as impressões que tiveram do curso e/ou dia. As frases devem ser colocadas dentro do balão que será enchido. Ao comando do instrutor todos jogão os balões para cima e pegam outro balão que não seja o seu. Em um só estouro, as frases serão liberadas e lidas a todos conforme instruções.

Tempo: 20 minutos.

3. Papel Amassado

Material: Música (Como uma onda no Mar de Lulu Santos) e papeis.

Condução: O instrutor distribui folhas de papel aos ouvintes e os orienta para que amassem o máximo que puderem a folha de papel que receberam. Simultaneamente inicia-se a música. A seguir, é solicitado que “voltem as suas folhas ao que eram antes”, ou seja, que as desamassem. Nesse momento, os participantes serão questionados quanto à folha de papel: “Afolha está igual ao que estava antes?”. Abre a roda de conversa para refletir quais mudanças o curso trouxe para o grupo.

Tempo: 20 minutos.

4. Vela (recomendado para o fim do curso)

Material: Vela pequena (quase em seu fim) e vela nova

Condução: Os participantes deverão se posicionar em um círculo. O instrutor terá em suas mãos uma vela quase no fim dizendo:

“Esta vela que está se acabando é você. Ela representa o final das nossas atividades aqui. Muitas coisas poderiam ter sido realizadas, mas não foram. Algumas nem foram ditas. Você está no seu instante final e esta é uma oportunidade única. É a sua despedida. O que você gostaria de dizer ou a quem gostaria de se dirigir?”

Inicia-se por um voluntário. Este falará e passará o toco da vela para o vizinho da direita e, assim, sucessivamente, até todos terem falado. Acende-se então a vela grande (nova). Recomeçando com o mesmo voluntário do início, dizendo o seguinte:

“Esta vela é você em um novo começo, representando o que você não fez até hoje, mas gostaria de fazer. Que pessoa você escolheria para depositar toda a sua confiança e dar continuidade ao que você não pôde realizar? Dirija-se até ela e passe a vela”.

Tempo: 30 minutos.

Boa aula!

Equipe Pedagógica

Saída de Campo

É prevista uma saída de campo durante a realização do curso, e apresentamos algumas sugestões:

- Vista em escolas
- Visitas a centros de monitoramento
- Visita a prefeituras (órgãos setoriais)
- Visitas a comunidades (exemplos de mancha falada, planos comunitários, NUPDECs, etc.)
- Visitas a áreas de risco, observando as vulnerabilidades e ameaças (identificadas em mapas, plano diretor, carta geotécnica)

Boa aula!

Equipe Pedagógica

Sobre o módulo: elaboração de Planos de Contingência

O conteúdo do Módulo “Elaboração de Plano de Contingência” foi organizado pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC/MI, em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O curso possui a seguinte estrutura:

I. Ementa

Carga horária: 16h

Público alvo: Agentes públicos de proteção e defesa civil (incisos II e III, Art.18, Lei 12.608/12)

Objetivo geral do curso: Desenvolver habilidades e ampliar conhecimento sobre a elaboração de planos de contingências e sobre planejamento e execução de simulados

Objetivos específicos do curso:

- Ampliar conhecimento sobre Planos de Contingência (conceitos, aspectos legais, modelos)
- Compreender a função de Plano de Contingência dentro do processo de gestão
- Desenvolver habilidades para elaboração de planos de contingência
- Ampliar conhecimento sobre planejamento de simulados
- Desenvolver habilidades para execução de simulados

II. Quadro Cronograma do Curso (Sugestão)

| Período | Dia 1 | Dia 2 |
|-------------|---|---|
| 08h45-09h00 | Abertura: Fala autoridades envolvida Apresentação do Curso: Ementa e Cronograma | Práticas Pedagógicas – Conteúdo |
| 09h0-09h20 | Práticas Pedagógicas – Integração: Apresentação, Geral e Acordo Inicial | Unidade 5: Etapas para elaboração de Planos de Contingência – Passo 4 e 5 |
| 09h40-10h30 | Unidade 3: Introdução e Noções Gerais Exposição e aplicação do Exercício 1 | Exposição e aplicação dos Exercícios 8 a 10 |
| 10h30-10h45 | Café com Prosa | Café com Prosa |
| 10h45-12h15 | Unidade 3: Participação Social e Elementos Básicos Exposição e aplicação dos Exercícios 2 e 3 | Unidade 5: Etapas para elaboração de Planos de Contingência – Passo 6 a 8 Exposição |
| 12h15-13h45 | Intervalo Almoço | Intervalo Almoço |
| 13h45-14h00 | Práticas Pedagógicas – Foco e Concentração | Práticas Pedagógicas – Foco e Concentração |
| 14h00-15h45 | Unidade 4: Plano de Contingência no S2ID e outros Modelos Nacionais e Internacionais e Exposição e aplicação do Exercício 3 | Unidade 6: Simulados Exposição e aplicação do conteúdo: Revisão dos Passos e Simulados (Exercício 11) |
| 15h45-16h00 | Café com Prosa | Café com Prosa |
| 16h00-17h30 | Unidade 5: Etapas para elaboração de Planos de Contingência Passos 1 a 3 Exposição e aplicação dos Exercícios 4 a 6 | Avaliações |
| 17h30-17h45 | Práticas Pedagógicas Encerramento dia 1 | Práticas Pedagógicas Encerramento do curso |

1. O Significado do Símbolo da Proteção e Defesa Civil no Brasil e no Mundo

Orientações ao instrutor

Este conteúdo é um assunto introdutório para todos os temas e deverá ser abordado apenas no caso da capacitação para “Reconstrução: Gestão de Recursos Federais em Proteção e Defesa Civil para Reconstrução” ser realizada isoladamente, ou seja, se o assunto não tiver sido abordado em algum tema anterior, como por exemplo, no módulo “Gestão de Risco”.





O triângulo equilátero representa a cooperação de todos, a união de esforços, com o objetivo de proteger a vida. A base desse triângulo representa a segurança e estabilidade. Os dois vértices representam a prevenção e a ação, medidas fundamentais para a proteção de toda a população.



As mãos estilizadas representam o cuidado e o amparo com a população em geral.



A cor azul remete à tranquilidade, ao equilíbrio e à serenidade necessária a todos na realização dessas atividades.



A cor laranja traduz o calor humano e a solidariedade, além de ser a simbologia oficial das ações de Proteção e Defesa Civil.

2. Introdução

Orientações ao instrutor

Este conteúdo é um assunto introdutório para todos os temas e deverá ser abordado apenas no caso de a capacitação para “Elaboração de Plano de Contingência” ser realizada isoladamente, ou seja, se o assunto não tiver sido abordado em algum tema anterior, como por exemplo, no módulo “Gestão de Risco”.



Este conteúdo é um assunto introdutório para todos os temas e deverá ser abordado apenas no caso da capacitação para “Reconstrução: Gestão de Recursos Federais em Proteção e Defesa Civil para Reconstrução” ser realizada isoladamente, ou seja, se o assunto não tiver sido abordado em algum tema anterior, como por exemplo, no módulo “Gestão de Risco”.

O triângulo equilátero representa a cooperação de todos, a união de esforços, com o objetivo de proteger

a vida. A base desse triângulo representa a segurança e estabilidade. Os dois vértices representam a prevenção e a ação, medidas fundamentais para a proteção de toda a população.

As mãos estilizadas representam o cuidado e o amparo com a população em geral.

A cor azul remete à tranquilidade, ao equilíbrio e à serenidade necessária a todos na realização dessas atividades.



Figura 1. Gestão Integrada em Proteção e Defesa Civil.

Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017.

A cor laranja traduz o calor humano e a solidariedade, além de ser a simbologia oficial das ações de Proteção e Defesa Civil.

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC, estabelecida por meio da Lei 12.608, prevê que as ações de proteção e defesa civil sejam organizadas pelas ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Assim, para cada uma delas há responsabilidades específicas, ao mesmo tempo em que se considera que façam parte de uma gestão sistêmica e contínua.

O conjunto dessas ações é um processo contínuo, integrado, permanente e interdependente, que envolve a prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, configurando uma gestão integrada em proteção e defesa civil.

2.1. A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPD

A PNPDEC, é o marco doutrinário da proteção e defesa civil no Brasil, estabelecida pela lei 12.608. Expressa pelas diretrizes e objetivos instituídos na política e por sua vez, concentra-se em definir as competências dos entes federados, estabelecendo uma abordagem sistêmica para a gestão de risco, dentro das ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação.

Duas informações são aqui bastante importantes. Como abordagem sistêmica deve-se considerar que suas ações possuem relação entre si, e jamais ocorrem de maneira isolada. Ou seja, mesmo em momentos de recuperação, por exemplo, a perspectiva da prevenção deve estar presente. É a isto que se refere o Quadro de Sendai quando menciona a máxima “Reconstruir

Melhor que Antes”.

Da mesma maneira, pensar a gestão de risco como ação integrada significa dizer que o conjunto dessas ações é um processo contínuo, integrado, permanente e interdependente, que envolve a prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, configurando uma gestão integrada em proteção e defesa civil.

2.2. O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC

A Proteção e Defesa Civil é organizada por meio de um sistema, o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC, com a seguinte estrutura prevista na Lei 12.608/12:



Figura 2. O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC.
Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017.

3. Noções gerais para elaboração de Plano de Contingência

Sugestão plano de aula

Orientações ao instrutor

Estude o conteúdo do Livro Base para preparar sua aula. O conteúdo da Apostila orienta para os pontos principais e a sequência entre os 5 períodos do curso (manhã / tarde), mas havendo tempo não deixe de abordar outras questões do Livro Base.

Esta unidade tem um total de 4hs, sendo 3h concretas de aula, divididas entre: abertura (40 min), exposição (1h20min) e prática (1h). A unidade 3 possui 2 propostas de exercícios práticos:

Ex. 1 – 30 min

Ex. 2 – 30 min

Total: 1 h.

Mas lembre-se que sua expositiva e a prática estão mescladas.

Sempre que possível, busque exemplos práticos da realidade do Estado e dos Municípios que estão sendo capacitados, de maneira a tornar o curso mais interessante e mais adequado à realidade local.

Capacitação para elaboração de plano de contingência

Tema central: elementos básicos para elaboração de um plano de contingência

Carga Horária: 1 período (4 horas – 3hs/aula)

Instrutor:

Data:

Unidade: 3

| Objetivos específicos | Conteúdos trabalhados | Procedimentos | Recursos necessários |
|--|---|--|---|
| 1. Identificar o Plano de Contingência dentro das ações de Proteção e Defesa Civil 2. Identificar os elementos Básicos de um Plano de Contingência 3. Compreender a importância da Participação Social na construção de um Plano de Contingência | 1. As ações de Proteção e Defesa Civil 2. Objetivo e Definição do Plano de Contingência 3. Participação Social no Plano de Contingência | 1. Abertura do Curso 2. Atividade de Integração 3. Slide – Adaptar para fotos locais (ou vídeo) 4. Chuva de ideias 5. Exposição de Slides (Conteúdo) 6. Exercícios em Grupo | Computador Projetor, Flip-chart /Quadro ou Cartolina Canetões ou Giz Folha A4 e canetas |

Avaliação Continuada:

Coleta Diagnóstica na Chuva de Ideias

Participação nos Debates

Exercício em Grupo (Anotações na Apostila e Debate Aberto)

Referências suplementares:

Plano Diretor e Lei 10.257/10

Manual Sistema de Comando em Operações

Observações:

Levar anotações dos Estudos do Livro Base – Unidade 1

Levar o Plano de Contingência do Estado ou Município onde vai ser abordado o curso

A unidade 1 tem tempo relativamente “folgado” para cobrir os eventuais atrasos da abertura do curso.



Figura 3. Reunião de órgãos setoriais para elaboração de Plano de Contingência e Simulado, Santa Catarina, 2015.
Fonte: SEDEC/MI.

Objetivo da unidade

Este tópico tem a finalidade de iniciar a compreensão sobre o tema de planos de contingência, abordando aspectos relacionados a objetivos, conceitos, ações de proteção e defesa civil, articulações necessárias e participação social.

O conteúdo completo está disponível no Livro Base deste curso (Introdução e Capítulo 1). Aqui destacaremos os pontos principais, propondo alguns exercícios para fixação de conteúdo.

Exercício 1

Caro participante,
Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:

Considerando as ações de proteção e defesa civil e o seu conhecimento na área, reúna-se em grupos ou duplas e procure criar uma definição para o plano de contingência. Em seguida, compartilhe sua definição com os demais grupos e discutam sobre o assunto.

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 30 min com debate.

Este exercício procura valorizar o conhecimento dos

alunos antes de abordar o conteúdo conceitual. Incentive que todos participem da atividade e estimule a discussão. Ao longo da abordagem dos conteúdos, procure recuperar citações e exemplos que os alunos apresentaram.

Apostila do Aluno: Página 21

RESPOSTA:

Para orientar a discussão, guie-se pela definição inserida no Livro Base:

Conforme a Instrução Normativa nº 02 de 20 de Dezembro de 2016: Plano de Contingência é documento que registra o planejamento elaborado a partir da percepção do risco de determinado tipo de desastres e estabelece os procedimentos e responsabilidades. Documento que registra o planejamento elaborado a partir da percepção e análise de um ou mais cenários de risco de desastres e estabelece os procedimentos para ações de monitoramento (acompanhamento das ameaças), alerta, alarme, fuga, socorro, assistência às vítimas e restabelecimento de serviços essenciais

Neste contexto, na etapa de preparação, o **Plano de Contingência - PLANCON** funciona como um planejamento da resposta e por isso, deve ser elaborado na normalidade, quando são definidos os procedimentos, ações e decisões que devem ser tomadas na ocorrência do desastre. Por sua vez, na etapa de

resposta, tem-se a operacionalização do plano de contingência, quando todo o planejamento feito anteriormente é adaptado a situação real do desastre.

A elaboração e a execução do plano de contingência contribui diretamente para que o município cumpra com suas atribuições com relação às seguintes competências previstas na Lei 12.608/12, Artigo 8º:

- Organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população para assistência a população em situação de desastre, em condições adequadas de higiene e segurança (Inciso VIII).
- Manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres (Inciso IX).
- Mobilizar e capacitar os radioamadores para atuação na ocorrência de desastre (Inciso X).
- Realizar regularmente exercícios simulados, conforme plano de contingência de Proteção e Defesa Civil (Inciso XI).
- Promover a coleta, a distribuição e o controle de suprimentos em situações de desastre (Inciso XII).
- Proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas por desastres (Inciso XIII).
- Estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços, organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de vo-

luntários para atuação conjunta com as comunidades apoiadas (Inciso XV).

- Ainda segundo o conteúdo da PNPDEC constante na Lei 12.608/12, a competência da gestão municipal na elaboração do plano de contingência inclui sua avaliação e prestação anual de contas, por meio de audiência pública e realização regular de exercícios simulados, (art. 22,§6º Lei 12.608) conforme descrito no capítulo 4 deste livro.

3.1. Noções gerais

O objetivo de um plano de contingência é o de possibilitar que preparação e resposta sejam eficazes, protegendo a população e reduzindo danos e prejuízos.

Conforme a Instrução Normativa nº 02 de 20 de Dezembro de 2016, Plano de Contingência é documento que registra o planejamento elaborado a partir da percepção do risco de determinado tipo de desastres e estabelece os procedimentos e responsabilidades.

Um entendimento adequado à proposta metodológica apresentada neste livro é:

“Documento que registra o planejamento elaborado a partir da percepção e análise de um ou mais cenários de risco de desastres e estabelece os procedimentos para ações de monitoramento (acompanhamento das ameaças), alerta, alarme, fuga, socorro, assistência às vítimas e restabelecimento de serviços essenciais¹⁷”.

1. Definição construída para fins didáticos por Grupo Técnico e DMD, 2016.

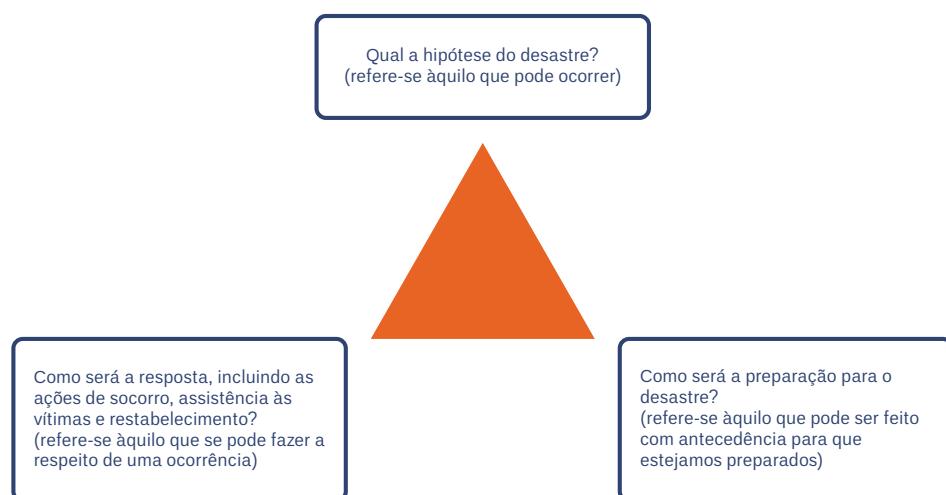


Figura 4. Questões relevantes para estruturação de um plano de contingência.
Fonte: Adaptado de RED CROSS, 2012.

Os processos de elaboração de planos de contingência podem ser estruturados a partir de três questões, apresentadas na figura seguinte:

3.2. Elementos básicos

A partir do entendimento do que é um plano de contingência e de qual seu objetivo, pode-se considerar da Lei 12.340/10 que estabelece (Parágrafo 7º, Artigo 3º) alguns elementos a serem considerados no plano de contingência de proteção e defesa civil.

- Indicação das **responsabilidades** de cada órgão na gestão de desastres, especialmente quanto às ações de preparação, resposta e recuperação;
- Definição dos **sistemas de alerta** a desastres, em articulação com o **sistema de monitoramento**, com especial atenção dos radioamadores;
- Organização dos exercícios **simulados**, a serem realizados com a participação da população;
- Organização do sistema de atendimento emergencial à população, incluindo-se a localização das **rotas de deslocamento** e dos **pontos seguros** no momento do desastre, bem como dos pontos de abrigo após a ocorrência de desastre;
- Definição das ações de **atendimento médico-hospitalar e psicológico** aos atingidos por desastre;
- **Cadastramento das equipes** técnicas e de voluntários para atuarem em circunstâncias de desastres;
- Localização dos centros de recebimento e organização da estratégia de **distribuição de doações e suprimentos**.

Além disso, recomendamos uma sequência de elementos que deve orientar a elaboração de um plano de contingência, independente do modelo de construção que se adote:

- Estudo de cenário de risco
- Sistema de monitoramento
- Sistema de alerta
- Sistema de alarme
- Fuga
- Ações de socorro
- Ações de assistência às vítimas
- Ações de restabelecimento de serviços essenciais

Exercício 2

Caro participante,

Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:

1. Leia o conteúdo o Parágrafo 7º, Artigo 3º da Lei 12.340/10 acima e sublinhe as palavras chaves.
2. Em seguida, complete quais órgãos setoriais você julga necessário acionar em cada item da tabela a seguir.

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 30 min com debate.

1. Dê 05 min para que os participantes leiam a lei e individualmente encontrem as palavras chaves.
2. Comente cada tópico da lei em seguida
3. Dê mais 10 minutos para que em duplas a tabela abaixo seja preenchida.
4. Abra para debate de no máximo 15 minutos.

O objetivo deste exercício é demonstrar a importância de integrar-se a demais órgãos setoriais para a construção do plano de contingência. Portanto, logo de início, os alunos são levados a refletir sobre os elementos básicos de um plano de contingência e quem são os responsáveis por dar-lhes apoio na preparação, na elaboração do documento e no momento de resposta.

Apostila do Aluno: Página 23

3. Noções gerais para elaboração de Plano de Contingência

| Elementos básicos | Órgãos setoriais |
|----------------------------|------------------|
| Estudo de cenário de risco | |
| Monitoramento | |
| Alerta | |
| Alarme | |
| Evacuação (Fuga) | |
| Socorro | |
| Assistência | |
| Restabelecimento | |



Figura 5. Capacitação de Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) pela Defesa civil Municipal, Belo Horizonte - MG, 2012.
Fonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

3.3. Sobre a participação social

O envolvimento da sociedade civil contribui e facilita a atuação do gestor de proteção e defesa civil principalmente por que:

- Amplia a compreensão da população acerca dos riscos e das ações de gestão, gerando uma postura de corresponsabilidade.
- Reforça a credibilidade do gestor e de sua equipe, pois a população sente-se parte integrante do processo de tomada de decisão.
- Favorece o cumprimento de exigências legais em relação à participação e controle social.

As ações participativas, portanto, não devem se

restringir apenas a capacitações ou audiências públicas posteriores à elaboração do plano de contingência. Antes, podem e devem envolver as comunidades e seus representantes já nas fases de planejamento. Vejamos algumas maneiras de realizar essa aproximação com a sociedade civil:

- Criação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – NUPDEC's
- Colegiado Municipal de Proteção e Defesa Civil
- Espaços formais de participação e controle social
- Validações e capacitações
- Outros instrumentos de gestão de risco

3.4. Leituras complementares

- **Plano Diretor e Lei 10.257/10:** estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras provisões.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm

- **Manual Sistema de Comando em Operações:** discute as estratégias necessárias à implantação dessa ferramenta gerencial (modelo), sistêmica e contingencial, que sirva para padronizar ações de resposta em desastres de qualquer natureza ou tamanho.

<http://www.cepel.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/09/Manual-de-Gerenciamento-de-Desastres.pdf>

4. O modelo de Plano de Contingência no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID

Orientações ao instrutor

Estude o conteúdo do Livro Base para preparar sua aula. O conteúdo da Apostila orienta para os pontos principais e para a sequência entre os 4 períodos do curso (manhã / tarde), mas havendo tempo não deixe de abordar outras questões do Livro Base.

Se utilizado o cronograma proposto, a unidade 2 terá o período dividido com a Unidade 4, prevendo que o tempo de trabalho esteja organizado em 40 minutos de exposição e 50 minutos de aplicação prática, não sequenciais necessariamente.

Sempre que possível, busque exemplos da realidade do Estado e dos Municípios que estão sendo capacitados, de maneira a tornar o curso mais interessante e mais adequado à realidade local.

Sugestão plano de aula

Estude o conteúdo do Livro Base para preparar sua aula. O conteúdo da Apostila orienta para os pontos principais e a sequência entre os 5 períodos do curso (manhã / tarde), mas havendo tempo não deixe de abordar outras questões do Livro Base.

Esta unidade tem um total de 3hs, sendo 2h concretas de aula, divididas entre: exposição (1h10min) e prática (50 min). A unidade 4 possui 1 proposta de exercício prático:

Ex. 3 – 50 min.

Mas lembre-se que sua expositiva e a prática estão mescladas.

Sempre que possível, busque exemplos práticos da realidade do Estado e dos Municípios que estão sendo capacitados, de maneira a tornar o curso mais interessante e mais adequado à realidade local.

Capacitação para elaboração de plano de contingência

Tema central: elementos básicos e modelos de plano de contingência

Carga Horária: 1/2 período (2 horas – 1h30/aula)

Instrutor:

Data:

Unidade: 4

| Objetivos específicos | Conteúdos trabalhados | Procedimentos | Recursos necessários |
|--|--|---|---|
| 1. Identificar e compreender os elementos Básicos de um Plano de Contingência 2. Conhecer o S2ID como instrumento de auxílio ao Plano de Contingência | 1. Elementos Básicos do Plano de Contingência 2. S2ID | 1. Atividade de Foco e Concentração 2. Apresentação de Slides 3. Exercícios individual (Ex. 2) 4. Exercícios em Grupo (Ex. 3 e Ex. 4) 5. Debate em roda | Computador Projetor, Flip-chart /Quadro ou Cartolina Canetões ou Giz Folha A4 e canetas |

Avaliação Continuada:

Participação nos Debates

Exercício Individual e em Grupo (Anotações na Apostila e Debate Aberto)

Referências suplementares: Lei 12.983/14

Modelos Plano de Contingência online

Observações:

Levar anotações dos Estudos do Livro Base – Unidade 2

Levar o Plano de Contingência do Estado ou Município onde vai ser abordado o curso

Atente-se ao tempo disponível e caso necessite opte apenas por um exercício proposto o qual você considere mais efetivo a sua turma.

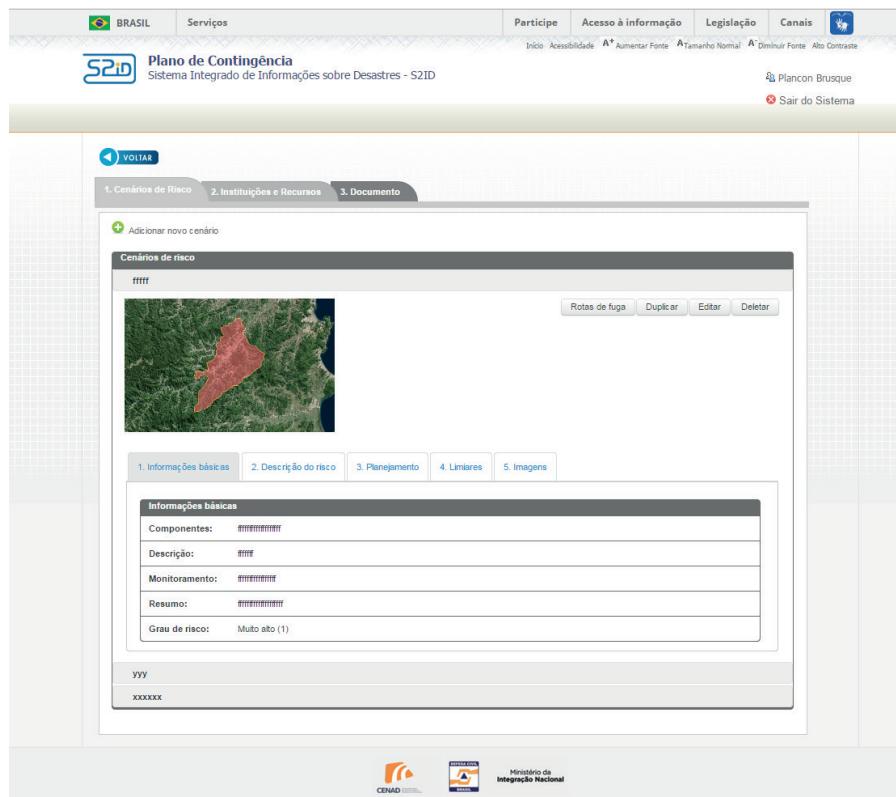


Figura 6. Página de Elaboração do Plano de Contingência no S2ID.

Objetivo

Este capítulo tem como objetivo fornecer orientações PRECISAS quanto ao uso Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID para apoio à elaboração e registro de Planos de Contingência

O conteúdo completo está disponível no Livro Base deste curso (Capítulo 4)

O Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID integra diversos produtos da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC/MI. Tem o objetivo de qualificar e dar transparência à gestão de riscos e desastres no Brasil por meio da informatização de processos e disponibilização de informações sistematizadas dessa gestão.

O governo federal, ao cumprir com sua atribuição de apoiar Estados e Municípios na execução da PNPDEC, realiza duas ações diretas que contribuem para a elaboração de planos de contingência. De um lado estão as capacitações oferecidas pela União, e de outro a disponibilização do S2ID com um módulo específico de cadastro para plano de contingência (<https://s2id.mi.gov.br/>).

Um dos módulos do S2ID está dedicado ao registro e atualização do plano de contingência. O correto preenchimento do plano consiste em realizar o cadastramento destas informações, tendo como produto resultante um documento final. É importante citar que existem outros modelos de elaboração de Plano de Contingência.

A interface do sistema está dividida em três abas que guiam o usuário no preenchimento do plano:

- **Cenários de risco:** trata-se da primeira aba a ser preenchida, sendo possível inserir, atualizar e remover cenários de risco. Está subdividida em inserção de setores; informações básicas do cenário; abas internas; remoção de cenários; e duplicação de cenários
- **Instituições e recursos:** trata-se da segunda aba a ser preenchida, onde é possível gerenciar as instituições que fazem parte do plano de contingência. Está subdividida em cadastro de instituições; edição de instituições; remoção de instituições; responsável por uma instituição; cadastro de recursos; edição de recursos; e remoção de recursos.
- **Documento:** após finalizar o cadastro de cenários, instituições e recursos o próximo passo

consiste em configurar o documento do plano de contingência, sendo possível visualizar um resumo do que já foi preenchido e o que ainda falta preencher. Por fim, é possível gerar versões para o plano de contingência.

Ao concluir o preenchimento do plano de contingência, o usuário gera um documento final assim organizado:

- Apresentação
- Cenários de risco
- Planilha de recursos
- Instituições envolvidas
- Listas de contato
- Atribuições específicas
- Anexos

Lembre-se de que se você optar por seguir um modelo diferente do S2ID (outros modelos apresentados no item 2.1 Leituras Complementares), você ainda sim pode cadastrá-lo no sistema e manter um contato direto com o governo federal. Basta utilizar a ferramenta de anexos e anexar um PDF do seu documento final

Exercício 3

Caro participante,
Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:
Em grupos, identifique no Plano de Contingência disponibilizado pelo seu instrutor os elementos previstos na lei 12983/14, trabalhados nesta unidade.

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 60 minutos
Instrutor tenha um ou mais plano de contingência municipal em mãos. (Impresso em 5 cópias)
1. Separe a turma em 5 grupos
2. Entregue o Plano de Contingência escolhido já sinalizando as partes que convém a Proteção e Defesa Civil
3. Dê 30 minutos para discussão nos subgrupos
Abra para debate de até 30 minutos
Apostila do Aluno: Página 28

4.1. Leituras complementares

- **lei 12.983/14:** Altera a Lei no 12.340, de 10 de dezembro de 2010, para dispor sobre as transferências de recursos da União aos órgãos e entidades dos Estados, Distrito Federal e Municípios.
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12983.htm
- Outros Modelos de Plano de Contingência:

Outros Modelos de Plano de Contingência

| | |
|-------------------------------------|---|
| Modelo de Tubarão, Santa Catarina | http://www.tubarao.sc.gov.br/uploads/681/arquivos/393566_PLANO_DE_CONTINGENCIA.pdf |
| Modelo CEPED UFSC | http://www.indeci.gob.pe/prev_desat/pdfs/guia_marco_plan_contig.pdf |
| Modelo do Paraná | http://www.defesacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=254 |
| Modelo Indeci, Peru | http://www.indeci.gob.pe/prev_desat/pdfs/guia_marco_plan_contig.pdf |
| Modelo de San Salvador, El Salvador | https://www.asturias.es/portalTipo/Fichero/Archivos/Plan_de_emergencia_para_inundaciones.pdf |
| Modelo de New Orleans, EUA | http://www.rrt6.org/Uploads/Files/sectorneworleans_acp%20-%202013.pdf |

5. Etapas para elaboração de um Plano de Contingência

Sugestão plano de aula 1ª parte

Orientações ao instrutor

Estude o conteúdo do Livro Base para preparar sua aula. O conteúdo da Apostila orienta para os pontos principais e a sequência entre os 6 períodos do curso (manhã / tarde), mas havendo tempo não deixe de abordar outras questões do Livro Base.

Esta unidade tem um total de 2h30 min, sendo 2h concretas de aula, divididas entre: exposição (1h10min) e prática (50 min). A unidade 5 – parte 1 possui 3 propostas de exercícios práticos:

Ex. 4 – 20 min

Ex. 5 – 10 min

Ex. 6 - 20 min

Total: 50 min

Mas lembre-se que sua expositiva e a prática estão mescladas.

Sempre que possível, busque exemplos práticos da realidade do Estado e dos Municípios que estão sendo capacitados, de maneira a tornar o curso mais interessante e mais adequado à realidade local.

Capacitação para elaboração de plano de contingência

Tema central: elaboração de um plano de contingência

Carga Horária: 1/2 período (2 horas – 1h30/aula)

Instrutor:

Data:

Unidade: 5 – Passos 1 A 3

| Objetivos específicos | Conteúdos trabalhados | Procedimentos | Recursos necessários |
|---|---|--|---|
| 1. Identificar o ciclo de Planejamento do Plano de Contingência 2. Compreender as etapas necessárias para a elaboração de um Plano de Contingência 3. Identificar a necessidade de construção de um Plano de Contingência (Percepção de Risco) 4. Identificar os sujeitos dos Grupos de Trabalho para construção do Plano de Contingência 5. Compreender cenário de risco e seus desdobramentos | 1. Ciclo de Planejamento do Plano de Contingência 2. Passo 1: Percepção de Risco 3. Passo 2: Grupo de Trabalho 4. Passo 3: Análise do cenário de Risco | 1. Apresentação de Slides (Passos 1,2 e 3) 2. Exercícios em Grupo | Computador Projetor, Flip-chart /Quadro ou Cartolina Canetões ou Giz Folha A4 e canetas |

Avaliação Continuada:

Participação nos Debates

Exercício em Grupo (Anotações na Apostila e Debate Aberto)

Referências suplementares:

Histórico de ocorrência de desastres – S2ID

Observações:

Atente-se aos exercícios interligados. Verifique o número de participantes e programa a parte prática com antecedência.

Veja que será necessário ter em mãos exemplos reais de Plano de Contingência (Sumário).

Objetivo

Este tópico tem a finalidade de reforçar os conteúdos sobre as 8 etapas para elaboração de planos de contingência, desde a percepção do risco e análise do cenário de risco até revisão do plano de contingência.

O conteúdo completo está disponível no Livro Base deste curso (Capítulo 5). Aqui destacaremos os pontos principais, propondo alguns exercícios para fixação de conteúdo.

O passo a passo será detalhado considerando o ciclo de planejamento que contempla cinco etapas: preparar, analisar, desenvolver, implantar e revisar. Por se tratar de um documento que deve ser constantemente atualizado, percebe-se que após a etapa denominada revisar, retorna-se à caixa de desenvolver, mantendo o ciclo permanente de atualização do plano de contingência.

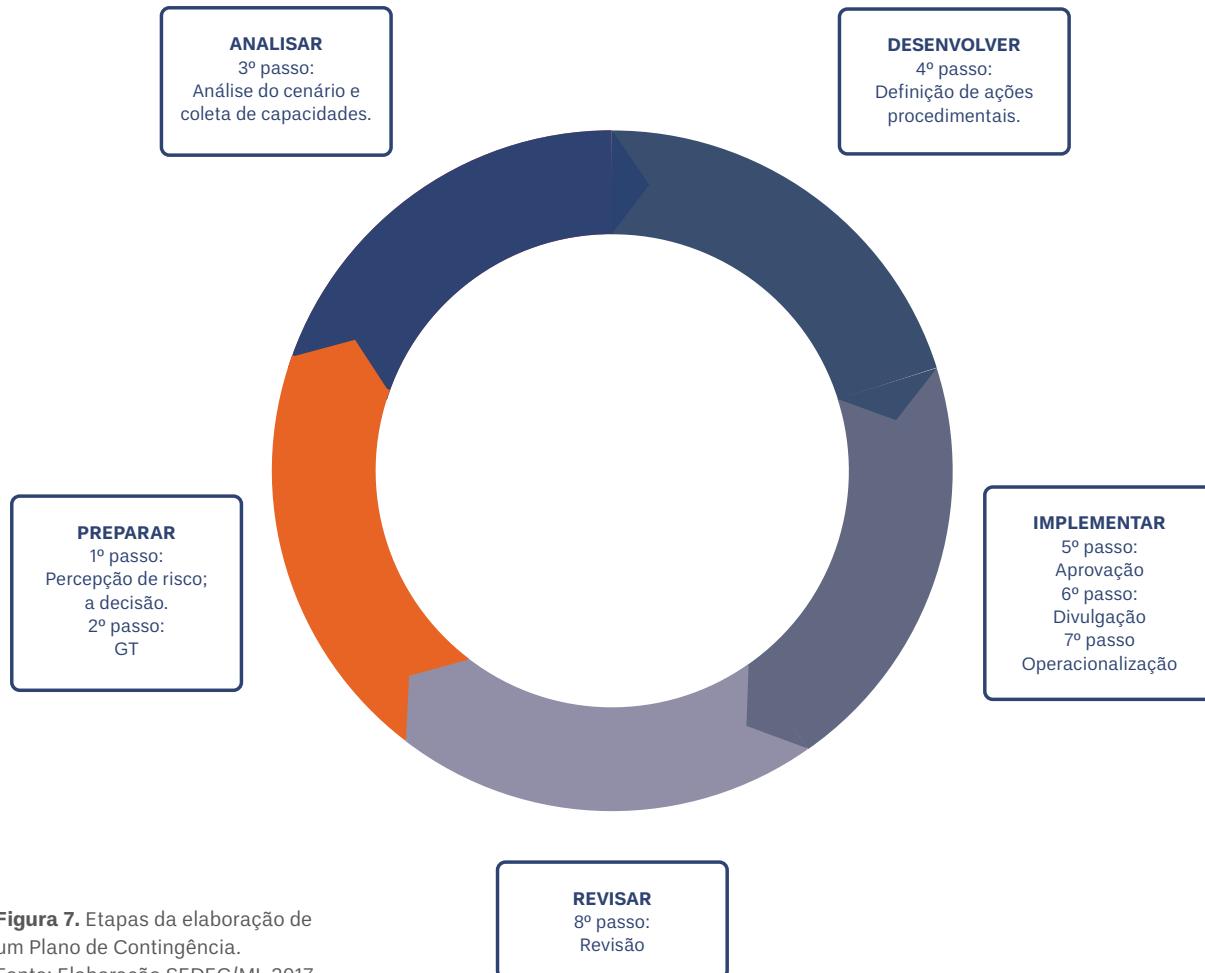


Figura 7. Etapas da elaboração de um Plano de Contingência.
Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017.

1º Passo: Percepção de Risco: A decisão de construir um plano de contingência

- A decisão de se elaborar o Plano de Contingência reflete a percepção do risco local. Como já foi explicado, um Plano de Contingência pode ser elaborado para um ou mais cenários de risco e consolidado em um único Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil do município (conforme PNPDEC, art. 22, § 6º). No entanto, tal opção deverá

considerar se o mesmo plano pode atender aos diferentes cenários.

Assim, a primeira etapa é decidir qual cenário de risco será trabalhado para cada plano de contingência, considerando aspectos como:

- Histórico de desastres, obtido diretamente em fontes oficiais – nacionais e locais, além de outras fontes locais como entrevistas com moradores mais antigos, pesquisas em notícias de jornais;
- Consulta de histórico de desastres no S2ID;

- Setorização de Risco fornecida pelo CPRM
 - Outros cenários de riscos já identificados localmente

Exercício 4

Caro participante,
Siga as orientações de seu instrutor para completar
a atividade abaixo:

1. Com seu grupo, escolha um Município a ser trabalhado durante toda unidade.
 2. Liste suas principais ameaças nas linhas abaixo
 3. Complete o quadro com o histórico de ocorrência de desastres

iniciam seu trabalho. Este exercício pretende estimular que os agentes trabalhem a primeira tarefa, que é identificar o histórico de ocorrências e ameaças de seu município. Procure reforçar a importância desta etapa, destacando que o apoio do prefeito ajuda a mobilizar toda a equipe técnica necessária para compor o Grupo de Trabalho. Além disso, a informação ao prefeito precisa ser clara e precisa.

Separe a turma em grupos de máximo 6 integrantes. Dê preferência as pessoas de municípios próximos nos mesmo grupos.

Atente-se que este grupo irá trabalhar juntos até o fim do Módulo, portanto faça uma escolha consciente em sua distribuição.

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 20 minutos

1. Separe a turma em grupos de no máximo 5 participantes.
 2. Dê 5 minutos para que eles escolham um Município e listem as principais ameaças.
 3. Dê mais 10 minutos para preenchimento da tabela.

Abra para comentarios (Maxi)

Cemitério para o Instrutor:

Muitos profissionais, de diversas áreas, têm dificuldade de planejar uma atividade e de saber por onde

Principais ameaças:

Histórico de ocorrências:

| Período | Ocorrências |
|-----------------------------|-------------|
| Anteriores à década de 1970 | |
| Década de 1970 | |
| Década de 1980 | |
| Década de 1990 | |
| Década de 2000 | |
| Década de 2010 | |



Figura 8. Grupo de Trabalho analisando cenário de risco, Santa Catarina, 2016.
Fonte: SEDEC/MI.

2º Passo: A constituição de um Grupo de Trabalho-GT

O planejamento é mais efetivo quando o processo é participativo e envolve todos os atores que deverão atuar em conjunto no momento de uma emergência, sendo, por isso, necessária a constituição de um grupo de trabalho. Quanto mais contribuições, melhor o resultado, mesmo que haja mais demanda por tempo e aumente a complexidade de mediação

O tamanho do grupo e as entidades que estarão ali representadas, entretanto, é algo muito particular à realidade de cada cenário de risco. Em relação às áreas que podem ser envolvidas na elaboração do plano incluem-se:

- Busca e salvamento
- Ciência e Tecnologia
- Comunicações
- Controle de custo e avaliação de bens
- Corpos de Bombeiros e Polícias civil e militar
- Educação
- Empresas, organizações não governamentais, instituições locais.
- Engenharia e evacuação
- Entidades de classe
- Guardas Municipais;

- Habitação e abrigos
- Lideranças comunitárias e moradores de áreas de risco
- Meio ambiente
- Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil;
- ONGs com atuação humanitária
- Saúde e Saneamento
- Segurança aérea e marinha
- Serviços de emergência médica, como SAMU
- Socorro e emergência (comida, água, vestuário)¹⁸
- Entre outros.

Exercício 5

Caro participante,
Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:
Imagine que você precisa apresentar ao prefeito do seu município a proposta para elaboração de um plano de contingência. Retorne à tabela do Exercício 3 e preencha a última coluna, indicando quais seriam os órgãos integrantes do seu Grupo de Trabalho
EXERCÍCIO 3 – Página 28

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 10 minutos

Lembre-se de orientar a turma para que o Grupo de Trabalho seja composto por representantes de órgãos públicos, iniciativa privada e sociedade civil. Além disso é importante o esforço de garantir a presença de representantes que tenham, de um lado, poder decisório, e de outro, conhecimento efetivo.

Após os grupos concluírem a atividade, procure comparar as respostas e discutir sobre as diferenças e complementariedades, considerando as diferenças de perfil entre os municípios.

Apostila do Aluno: Página 35

3º Passo: Análise do cenário de risco e cadastro de capacidades

Este é momento em que se deve organizar dois resultados a partir da análise dos documentos disponíveis: **cenário(s) de risco**, e **cadastro de recursos**.

O quadro a seguir apresenta uma matriz de orientação de busca de dados e informações organizados por ameaça, vulnerabilidades e capacidade e recursos.

| Temas | Documentos sugeridos |
|------------------------|---|
| Ameaças | <p>Mapa falado</p> <p>Mapas de risco, geológicos de áreas suscetíveis a movimentos de massa, hidrológicos ou de áreas suscetíveis a alagamentos</p> |
| Vulnerabilidades | <p>Registro de estações de monitoramento</p> <p>Dados de vento, chuva, nível do mar e dos rios</p> <p>Relatórios de vistorias</p> <p>Histórico de desastres (banco de dados, notícias e outros)</p> <p>Carta geotécnica</p> <p>Plano Diretor</p> <p>Dados demográficos (setor censitário do IBGE, por exemplo)</p> <p>Diagnósticos socioambientais (secretarias de meio ambiente, saúde, economia, assistência social, educação, planejamento, dentre outros)</p> <p>Relatórios de equipes de saúde da família (grupos vulneráveis, por exemplo)</p> <p>Cadastro da população situada no cenário de risco, contendo peculiaridades tais como: idosos, crianças e adolescentes, ressaltando recém-nascidos; pessoas com necessidade de entendimento especial; hospitais locais e regionais; e demais equipamentos sociais etc.</p> |
| Capacidades e recursos | <p>Planos de emergências das agências de resposta</p> <p>Estrutura e equipe da prefeitura municipal</p> <p>Equipamentos sociais com capacidade de suporte (hospitais locais e regionais, de infraestrutura, de transporte, abrigos, ginásios dentre outros)</p> <p>Lideranças comunitárias</p> |

Segue uma lista de alguns dados produzidos pelo Governo Federal que poderão auxiliá-lo nessa etapa.

| Tipo de dado | Fonte no governo federal |
|--|---|
| Setorização - CPRM | http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geologia-de-Engenharia-e-Riscos-Geologicos/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-4138.html |
| Cartas geotécnicas - Ministério das Cidades | http://www.cidades.gov.br/ |
| Dados hidrológicos - ANA | http://www2.ana.gov.br/Paginas/servicos/saladesituacao/default.aspx |
| Dados meteorológicos: INMET CPTEC/INPE | http://www.inmet.gov.br/portal http://www.cptec.inpe.br/ |
| Dados demográficos - IBGE | http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=89 |
| Estações de monitoramento - CEMADEN | http://www.cemaden.gov.br/mapainterativo/ |
| MI/SEDEC - Histórico de ocorrência de Desastres – S2ID | https://s2id.mi.gov.br/paginas/monitoramento/index.xhtml |

- **Descrição do(s) cenário(s):** é o primeiro resultado da análise de dados, devendo prever aspectos como: número de pessoas afetadas; necessidades prioritárias de atendimento humanitário; demandas logísticas; qualidade de acesso e geografia local; escala de resposta (comunitária, governamental, agências especializadas); e serviços afetados (comércio, escolas, infraestrutura, etc.). O quadro a seguir apresenta um exemplo de organização das informações relacionadas aos cenários de risco.
- **Cadastro de recursos:** é o segundo resultado da análise dos dados, que deve definir como cada instituição pode contribuir para o momento de resposta, informações de descrição, quantidade, pessoa responsável e contato. Em geral, esses

recursos incluem:

- » Recursos Humanos (administrativo e técnico) do órgão municipal de proteção e defesa civil, voluntários, equipes de apoio, população residente em áreas de risco
- » Recursos Institucionais – público e privado
- » Recursos Materiais (próprio e terceiros) - instalações, equipamentos de segurança individual, equipamentos de sinalização, vestuários adequados e outros
- » Infraestrutura de transporte, da saúde e outros equipamentos sociais
- » Recursos Financeiros (PPA, LOA, LDO) ordinário – extraordinário - doações
- » A revisão de recursos deve ser feita a cada 06 meses.

| Ameaça | Vulnerabilidades | Risco | Capacidades e recursos |
|-----------|--|--|---|
| Inundação | <ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura deficiente. • Sistema de drenagem falho. • Sistema de saneamento falho. • Condição das edificações precárias • Grupos sociais vulneráveis | <ul style="list-style-type: none"> • O rio inunda afetando casas da vizinhança. • As casas são alagadas no nível do chão. • Aparelhos domésticos são danificados. • Mortes entre os grupos mais vulneráveis (idosos e crianças). | <ul style="list-style-type: none"> • Treinamento • Pessoas capacitadas • Locais para estocagem dos aparelhos domésticos • Plano de Fuga |

Exercício 6

Caro participante,
Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:
Utilize o modelo do quadro de descrição do cenário de risco e preencha de acordo com a realidade do município que seu grupo escolheu para trabalhar nesta unidade. Depois, compare os quadros dos diferentes grupos e discutam sobre a atividade.

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 20 minutos
1. Organize a turma nos grupos já formados anteriormente
2. Dê 15 minutos para preenchimento da tabela
3. Fomente a discussão por no máximo 5 minutos
Estimule que os grupos preencham a tabela de cenário de risco, refletindo a partir da tabela anterior, principalmente para completar os campos de vulnerabilidades e capacidades. Reforce a importância de se elaborar um cenário o mais realístico possível para que, posteriormente, as ações de resposta possam ser elaboradas também de forma mais adequadas à realidade. Lembre-se de que o detalhe é importante, mas a concisão também. Por isso a informação precisa ser apresentada de forma clara e direta.
Apostila do Aluno: Página 37

| Ameaça | Vulnerabilidades | Risco | Capacidades e recursos |
|--------|------------------|-------|------------------------|
| | | | |

Sugestão plano de aula 2ª parte

Orientações ao instrutor

Estude o conteúdo do Livro Base para preparar sua aula. O conteúdo da Apostila orienta para os pontos principais e a sequência entre os 6 períodos do curso (manhã / tarde), mas havendo tempo não deixe de abordar outras questões do Livro Base.

Esta unidade tem um total de 4h, sendo 3h concretas de aula, divididas entre: exposição (1h40min) e prática (1h20 min). A unidade 5 – parte 2 possui 3 propostas de exercícios práticos:

Ex. 7 – 20 min

Ex. 8 – 20 min

Ex. 9 - 40 min

Total: 1h20min

Mas lembre-se que sua expositiva e a prática estão mescladas.

Sempre que possível, busque exemplos práticos da realidade do Estado e dos Municípios que estão sendo capacitados, de maneira a tornar o curso mais interessante e mais adequado à realidade local.

Curso de capacitação em proteção e defesa civil

Tema central: elaboração de um plano de contingência

Carga Horária: 1 período (4 horas – 3hs/aula)

Instrutor:

Data:

Unidade: 5 – Passos 4 a 8

| Objetivos específicos | Conteúdos trabalhados | Procedimentos | Recursos necessários |
|--|---|--|---|
| 1. Identificar o ciclo de Planejamento do Plano de Contingência 2. Compreender as etapas necessárias para a elaboração de um Plano de Contingência 3. Adquirir conhecimento, através do passo a passo para elaborar um plano de contingência | 1. Ciclo de Planejamento do Plano de Contingência 2. Passo 4: Definição de Procedimentos 3. Passo 5: Aprovação Documento Final 4. Passo 6: Divulgação do Plano de Contingência 5. Passo 7: Operacionalização do Plano de Contingência 6. Passo 8: revisão do Plano de Contingência | 1. Apresentação de Slides (Passos 1,2 e 3) 2. Exercícios em Grupo | Computador Projetor, Flip-chart /Quadro ou Cartolina Canetões ou Giz Folha A4 e canetas |

Avaliação Continuada:

Participação nos Debates

Exercício em Grupo (Anotações na Apostila e Debate Aberto)

Referências suplementares:

Observações:

Levar anotações dos Estudos do Livro Base – Unidade 3

Levar o Plano de Contingência do Estado ou Município onde vai ser abordado o curso

Verifique o tempo disponível para realizar as atividades dentro de seu planejamento e caso necessário opte por excluir algum exercício ou conteúdo.

| Ameaças | Forma de monitoramento |
|--|--|
| Tornados, vendavais, granizos (meteorológicos) | INMET e CPTEC |
| Inundações, enxurradas e deslizamentos (geohidrológicos) | CEMADEN (Municípios monitorados) |
| Inundações (hidrológicos) | SUDAM/UFPA, ANA, CPRM, CENSIPAM, CEMADEN |
| Secas e estiagens | ANA |
| Incêndios florestais | IBAMA e Plataforma CIMAN Nacional |
| Radiológicos / Nuclear | CNEN / SIPRON |
| Produtos perigosos | IBAMA / CONASQ |
| Saúde | Ministério da Saúde |
| Sismológicos | ObSIS/UnB e CPRM |
| Ruptura de barragens | Aneel, DNPM e ANA |

4º Passo: Definição de ações e procedimentos

Na etapa de preparação, a organização dessas ações e procedimentos varia de acordo com o modelo de plano de contingência e **não se deve prever uma ação ou procedimento que demande um recurso que não conste no cadastro.**

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil-SEDEC/MI recomenda que devem ser previstos procedimentos para as seguintes **ações básicas**:

- Monitoramento, Alerta e Alarme: trata-se de um processo integrado de três momentos distintos, mas interdependentes e sequenciais.

O Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil identificou dez desastres mais recorrentes em território brasileiro de maneira a apoiar suas ações de monitoramento.

- Fuga (evacuação)
- Ações de socorro
- Assistência às vítimas
- Restabelecimento de serviços essenciais

Para cada procedimento previsto é necessário que haja:

- Atribuição a um responsável dentre os órgãos do SINPEDEC que melhores condições possuem para executar as ações previstas.
- Definição de mecanismos de coordenação e operação
- Definição de condições de aprovação, divulgação e revisão do plano

Ao fim, espera-se que a organização como exemplo a seguir:

| Ação | Exemplo de Procedimento | Recursos Necessários | Responsável | Atribuição |
|---|--|----------------------|-------------|------------|
| Monitoramento | Definição de índices pluviométricos (índice de chuvas) limítrofes Acompanhamento de cota alerta e de transbordamento hidrológicos | | | |
| Alerta | Checagem municipal comparando os dados do monitoramento com os parâmetros de risco | | | |
| Alarme | Acionamento mecanismos de difusão a partir de XX mm de precipitação | | | |
| Fuga (evacuação) | Acionamento da equipe responsável por guiar população para o ponto de encontro | | | |
| | Acionamento do ponto de encontro | | | |
| Socorro | Busca e salvamento | | | |
| | Primeiros socorros | | | |
| | Assistência médica para a população afetada | | | |
| Assistência às vítimas | Instalação de abrigo | | | |
| | Suprimento de material de abrigamento (ajuda humanitária - cestas básicas, colchões, etc), vestuário, limpeza e higiene pessoal | | | |
| | Fornecimento de água potável | | | |
| | Provisão de meios de preparação de alimentos | | | |
| | Instalação de lavanderias e banheiros | | | |
| | Protocolo de atendimento aos animais | | | |
| Restabelecimento de serviços essenciais | Suprimento e distribuição de energia elétrica | | | |
| | Esgotamento sanitário | | | |
| | Limpeza urbana | | | |
| | Suprimento e distribuição de água potável | | | |
| | Restabelecimento dos sistemas de comunicação | | | |
| | Desinfecção e desinfestação dos cenários de desastres | | | |

Exercício 7

Caro participante,
 Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:
 Você conseguiria fazer uma tabela de monitoramento semelhante para sua localidade (Estado ou Município)?
 Preencha a tabela a seguir.
 Quais órgãos são responsáveis por cada tipo de monitoramento?
 Os dados desses órgãos são facilmente acessados, ou é preciso estabelecer um protocolo de cooperação?

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 20 minutos

- Dê 10 minutos para que individualmente os participantes preencham as tabelas.
- Abra para debate de até 10 minutos.

Comentário para o Instrutor:

Procure pesquisar antes do curso sobre informações do Estado e de alguns municípios, de forma a auxiliar no preenchimento das tabelas quando cada aluno estiver apresentando a sua. Caso o Estado e os Municípios não possuam sistemas de monitoramento, reforce o papel de apoio do governo federal e incentive que os alunos utilizem as informações nacionais para estes casos.

Apostila do Aluno: Página 40

| Ocorrências que geram cenários de risco | Risco presente em minha localidade (sim/não) | Forma ou órgão de monitoramento local | Acesso (disponível / necessário protocolo) |
|--|--|---------------------------------------|--|
| Tornados, vendavais, granizos (meteorológicos) | | | |
| Inundações, enxurradas e deslizamentos (geohidrológicos) | | | |
| Inundações (hidrológicos) | | | |
| Secas e estiagens | | | |
| Incêndios florestais | | | |
| Radiológicos | | | |
| Produtos perigosos | | | |
| Saúde | | | |
| Sismológicos | | | |
| Ruptura de barragens | | | |
| Outros | | | |

Exercício 8

Caro participante,

Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:

De acordo com o cenário de risco apontado no exercício anterior, defina 4 procedimentos para cada ação, considerando os recursos necessários, os responsáveis e suas atribuições.

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 20 minutos

1. Dê 10 minutos para que individualmente os participantes preencham as tabelas.

2. Abra para debate de até 10 minutos.

Apostila do Aluno: Página 41

Comentário para o Instrutor:

Lembre-se de recomendar que os grupos trabalhem pensando na realidade do município escolhido. Também é importante destacar que os procedimentos apresentados na tabela são exemplos, que podem ou não atender à realidade local. Por isso, a turma tem total liberdade para criar ou adaptar os procedimentos necessários à resposta ao desastre do cenário elaborado.

5º Passo: Aprovação

Constitui-se pelas seguintes atividades:

- Consulta pública
- Audiência pública
- Validação

Exercício 9

Caro participante,

Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:

É possível simular uma audiência pública de apresentação de um plano de contingência? Escolham um dos municípios trabalhados durante a unidade e dividam-se entre representantes da comunidade, de empresas e de agentes públicos.

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 40 minutos

A proposta do exercício é simular uma audiência pública em que parte da turma represente os agentes públicos, parte deles empresas da região e outra parte moradores de áreas de risco. Comece escolhendo um dos municípios que foram trabalhados ao longo da unidade, depois, a partir das informações construídas nos exercícios anteriores distribua os papéis entre a turma. Por fim, monte com a turma um passo a passo da audiência (apresentação, discussão e modificações necessárias), e simule a reunião.

Apostila do Aluno: Página 42

Estou representando:

Pontos importantes para minha participação:

5. Etapas para elaboração de um Plano de Contingência

| Ação /Procedimento | Recursos necessários | Responsável | Atribuições |
|---------------------------|-----------------------------|--------------------|--------------------|
| Monitoramento: | | | |
| 1. | | | |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |
| Alerta: | | | |
| 1. | | | |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |
| Alarme: | | | |
| 1. | | | |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |
| Fuga: | | | |
| 1. | | | |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |
| Socorro: | | | |
| 1. | | | |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |
| Assistência às vítimas: | | | |
| 1. | | | |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |
| Restabelecimento: | | | |
| 1. | | | |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |

6º Passo: Divulgação

O documento final do plano de contingência deve ser de conhecimento público, que pode estar disponível em sites da prefeitura e de outras instituições, além de ser publicado em Diário Oficial. Há, porém, no documento final, **informações sensíveis, como telefones de autoridades e deve estar disponível apenas aos órgãos responsáveis pelas ações de açãoamento.**

7º Passo: Operacionalização

A operacionalização do plano ocorre a cada simulado (descrito na Unidade 4) alerta, alarme ou ocorrência de desastre, devendo seguir os procedimentos e ações previstos no documento final. É importante que após o término da emergência a experiência sirva como instrumento de prevenção e avaliação e revisão do plano.

8º Passo: Revisão

Constitui-se pelas seguintes atividades:

- Atualização de cadastros: Contatos de emergência da equipe e dos órgãos de resposta; dados de transporte e logística; disponibilidade das estruturas de emergência; listas de recursos disponíveis.
- Situações reais: Necessidades de revisão verificadas quando ocorrem desastres.
- Situações simuladas: Necessidades de revisão verificadas quando ocorrem os treinamentos simulados.

5.1. Leituras complementares

- **Dados hidrológicos - ANA:** Sala de situação que disponibiliza boletins diários, informes especiais, sistema de acompanhamento de reservatórios, entre outras informações.

<http://www2.ana.gov.br/Paginas/servicos/saladesituacao/default.aspx>

- **Dados meteorológicos - INMET:** Dados de monitoramento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que incluir informações de avisos, precipitação acumulada, previsão nu-

mérica e tempo.

<http://www.inmet.gov.br/portal>

- **Dados demográficos - IBGE:** site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que disponibiliza dados da pesquisa do Perfil dos Municípios Brasileiros entre 2006 e 2015.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=89

- **Estações de monitoramento – CEMADEN:** mapa interativo do CEMADEN que permite obter dados em tempo real obtidos pela Rede Observacional para Monitoramento de Risco de Desastres.

<http://www.cemaden.gov.br/mapainterativo/>

- **Histórico de ocorrência de desastres – S2ID:** Módulo do S2ID que permite consultar ocorrência de desastres por tipo, data e unidade federativa.

<https://s2id.mi.gov.br/paginas/monitoramento/index.xhtml>

- **Setorização - CPRM:** Conjunto de dados de setorização de riscos produzidos pela CPRM para 821 municípios brasileiros, em escala variável de 1.000 a 3.000.

<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geologia-de-Engenharia-e-Riscos-Geologicos/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-4138.html>

6. Etapas para Organização de Simulados

Sugestão plano de aula

Orientações ao instrutor

Estude o conteúdo do Livro Base para preparar sua aula. O conteúdo da Apostila orienta para os pontos principais e a sequência entre os 6 períodos do curso (manhã / tarde), mas havendo tempo não deixe de abordar outras questões do Livro Base.

Esta unidade tem um total de 4h, sendo 3h concretas de aula, divididas entre: exposição (1h), prática (1h) e encerramento/avaliação (1h). A unidade 6 possui 1 proposta de exercício prático: Ex. 10 – 20 min

Mas lembre-se que sua expositiva e a prática estão mescladas.

Sempre que possível, busque exemplos práticos da realidade do Estado e dos Municípios que estão sendo capacitados, de maneira a tornar o curso mais interessante e mais adequado à realidade local.

Curso de capacitação em proteção e defesa civil

Tema central: simulados

Carga Horária: 1 período (4 horas – 3h/aula)

Instrutor:

Data: Unidade: 6

| Objetivos específicos | Conteúdos trabalhados | Procedimentos | Recursos necessários |
|---|--|---|---|
| 1. Identificar os tipos de simulados existentes 2. Adquirir conhecimento, através do passo a passo para elaborar um simulado | 1. Elementos Básicos do Plano de Contingência 2. S2ID | 1. Atividade de Foco e Concentração 2. Apresentação de Slides 3. Exercícios | Computador Projetor, Flip-chart /Quadro ou Cartolina Canetões ou Giz Folha A4 e canetas |

Avaliação Continuada:

Participação nos Debates

Exercício em Grupo (Anotações na Apostila e Debate Aberto)

Referências suplementares:

Observações:

Levar anotações dos Estudos do Livro Base – Unidade 4

Caso tenha alguma experiência com simulado – levar exemplos locais (fotos, relatos, vídeos)



Figura 9. Preparação de Simulado no Morro do Adeus, RJ 2012.
Fonte SEDEC/MI.

Objetivo

Este tópico tem a finalidade de trabalhar os conteúdos sobre as etapas para organização de exercícios simulados, que podem ser realizados a partir de diversos modelos e proposta diferentes. O conteúdo completo está disponível no Livro Base deste curso (Capítulo 4). Aqui destacaremos os pontos principais, propondo alguns exercícios para fixação de conteúdo.

6.1. Tipos de simulados

Os simulados, considerados como exercícios e treinamentos, podem ser organizados de diversas maneiras, envolvendo todos os grupos e todas as ações previstas no plano de contingência, ou apenas parte delas. Assim, as ações podem ser direcionadas especificamente para uma população adulta, para as equipes de atendimento e/ou para os voluntários, etc. Alguns simulados podem ainda ser realizados para

setores, ações ou procedimentos específicos do plano de contingência abrigos, busca e salvamento, preparação comunitária, e /ou atendimento de saúde emergencial. Além disso, os simulados possuem algumas modalidades, como as descritas abaixo:

- **Simulados de mesa:** por meio de recursos como mapas das áreas de risco e veículos de brinquedo dispostos em uma grande mesa, por exemplo, as equipes de resposta selecionadas treinam aspectos específicos do plano de contingência, como os deslocamentos e os posicionamentos de segurança, as rotas de fuga, os recursos necessários, etc. Essa modalidade permite uma visão sistêmica de toda operação de resposta e a percepção da ocupação das áreas críticas e dos requisitos de segurança para as equipes.
- **Simulados de açãoamento:** são os exercícios e treinamentos que executam apenas a parte do plano de contingência referente à mobilização das



Figura 10. Simulado de Mesa realizado na secretaria Nacional de Proteção e Defesa civil, Brasília/DF, 2015.
Fonte: SEDEC/MI.



Figura 11. Simulado gerencial em Santa Catarina, ECADEC 2015
Fonte: SEDE/MI.



Figura 12. Ponto de encontro do Simulado no Morro do Adeus, RJ, 2012.
Fonte: SEDE/MI.

equipes de resposta. Servirá para avaliar os tempos de acionamento, a informação correta e atualizada de contatos, o conhecimento do plano de contingência de quem está sendo acionado, etc. Nessa modalidade não há deslocamentos reais de recursos.

- **Simulados internos:** são os exercícios que não envolvem a população, mas apenas as equipes de resposta. Neste caso, é preciso escolher um cenário de risco e desenvolver detalhes sobre a evolução desse cenário, de modo a avaliar a organização das informações, o desenvolvimento do plano de ação, a organização estrutural e de controle de recursos da operação, etc.

- **Simulados externos:** neste caso, após a definição do cenário e dos detalhes sobre sua evolução será preciso mobilizar, além das equipes de resposta, a própria comunidade afetada pelo cenário que está sendo avaliado. São treinados aspectos como os sistemas de alerta e alarme, a evacuação das áreas de risco, o deslocamento das equipes de resposta, a gestão do desastre como um todo, etc. Os simulados externos devem garantir uma grande atenção às questões de segurança, uma vez que acidentes reais podem acontecer durante o treinamento.

6.2. Organização de um simulado em 9 passos

- **1º passo:** decidir pela realização do simulado, devendo atender às definições de periodicidade (de quanto em quanto tempo se realizada) e de responsabilidade (quem organiza o simulado) previstos no plano de contingência e definir modalidade.

- **2º passo:** escolher cenário e a modalidade.

- **3º passo:** escolher procedimentos e ações a serem testados e treinados.

- **4º passo:** distribuir tarefas entre equipe de treinamento, equipe de observação e avaliação, e equipe de suporte.

- **5º passo:** definir ações de mobilização para o simulado, incluindo comunicações oficiais, reuniões comunitárias, ampla divulgação, e produção de material de orientação.

- **6º passo:** definir o roteiro incluindo ações de preparação, de operacionalização e de pós

simulado.

- **7º passo:** realizar o simulado, que em geral inclui uma reunião de abertura, a encenação do roteiro e o encerramento com desmobilização.
 - **8º passo:** avaliar o simulado, com base em formulários e no trabalho de observadores e avaliadores.
 - **9º passo:** documentar o simulado, por meio de relatório e atualizar informações do plano de contingência a partir dos resultados obtidos.

Exercício 10

Caro participante,

Siga as orientações de seu instrutor para completar a atividade abaixo:

Junto com seu grupo, e considerando o trabalho realizado no exercício anterior para o município escolhido, faça agora o planejamento de um simulado, seguindo os passos de 1 a 6 apresentados.

Orientações ao instrutor

Tempo Sugerido: 60 minutos

Após a apresentação do passo a passo oriente que os grupos planejem um simulado com o cenário de risco do município trabalhado na unidade anterior. Após o trabalho de cada grupo estimule a troca de informações e promova uma discussão geral sobre a importância e desafios de se organizar um simulado.

Apostila do Aluno: Página 47

6.3. Leituras complementares

- **Guia de orientações para elaboração de exercícios simulados de preparação para os desastres:** construído a partir da experiência de três exercícios simulados de preparação para desastres realizados, simultaneamente, no nordeste brasileiro em maio de 2011.
http://www.mi.gov.br/pt/c/document_library/get_file?uuid=759c31f7-57ad-469e-b29c-1fcda78f5e91&-groupId=10157

- Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres
<http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/protocolo-de-desastres>

- **Simulacros escolares, una guía para su preparación:** sistematização de experiências geradas a partir da prática de simulados, organizado pelo UNICEF Panamá (material em espanhol).
<http://www.unicef.org/panama/spanish/herramienta6.pdf>

7. Avaliação

Caro(a) Instrutor(a) Multiplicador(a),

Estão disponíveis na Apostila do Agentes- participantes de Proteção e Defesa Civil, três avaliações diferentes: auto avaliação, avaliação do Instrutor e avaliação do curso como apresentado abaixo. Recolha os formulários preenchidos pelos participantes, faça uma sistematização dos dados e debata com seu grupo o que é possível melhorar para futuros cursos.

Sistematização dos dados

| Auto Avaliação do Participante | Avaliação do Instrutor | Avaliação do Curso |
|--|---|--|
| Nota final Some todas as notas e divida o resultado final pelo número de participantes para ter a média | Nota final Some todas as notas e divida o resultado final pelo número de participantes para ter a média | Nota final Some todas as notas e divida o resultado final pelo número de participantes para ter a média |
| Resultados Igual ou superior a 7: demonstra uma turma participativa e dedicada. Inferior a 7: procure saber com os participantes pontos a serem melhorados. | Resultados Igual ou superior a 3: demonstra um bom trabalho como Instrutor. Inferior a 3: reveja seu Plano de Aula e procure saber com os participantes pontos a serem melhorados. | Resultados Igual ou superior a 7: demonstra sucesso no curso. Inferior a 7: procure saber com os participantes pontos a serem melhorados. |

Formulários da apostila do aluno

Auto avaliação (A ser preenchida pensando em seu comportamento)

| | | |
|---|---|--|
| 1. Pontualidade | Fui sempre pontual (1) Cheguei por vezes atrasado à aula (0,5) Cheguei frequentemente atrasado (0) | |
| 2. Assiduidade | Nunca faltei (1) Faltei a poucas aulas (0,5) Faltei a muitas aulas (0) | |
| 3. Comportamento | Cumpri sempre as regras de funcionamento da aula (1) Cumpri na maior parte das aulas as regras de funcionamento. (0,5) Não cumpri o proposto (0) | |
| 4. Empenho | Fui sempre muito empenhado nas tarefas de sala ou de casa (1) Nem sempre fui empenhado nas tarefas de sala ou de casa (0,5) Não fui empenhado o suficiente (0) | |
| 5. Solidariedade | Fui sempre solidário com os colegas (1) As vezes fui solidário vezes com os colegas (0,5) Não fui solidário o suficiente (0) | |
| 6. Respeitar a opinião dos outros | Respeitei sempre a opinião dos outros (1) Nem sempre respeitei a opinião dos outros (0,5) Não respeitei a opinião dos outros o suficiente (0) | |
| 7. Participação nos trabalhos de grupo | Participei ativamente nos trabalhos de grupo (1) Participei em alguns trabalhos de grupo (0,5) Não participei nos trabalhos de grupo (0) | |
| 8. Expressão e defesa das minhas opiniões | Expressei e defendi sempre as minhas opiniões com clareza (1) Expressei e defendi sempre as minhas opiniões, mas, por vezes, com dificuldade (0,5) Não expressei e defendi as minhas opiniões com clareza (0) | |
| 9. Superação das dificuldades | Superei sempre as minhas dificuldades (1) Nem sempre superei as minhas dificuldades (0,5) Não superei as minhas dificuldades (0) | |
| 10. Autonomia/Pro atividade | Fui sempre autónomo nas tarefas (1) Nem sempre fui autónomo nas tarefas (0,5) Não tive autonomia para a realização das tarefas (0) | |
| RESULTADO | Some todos seus pontos! Se sua nota foi 7 ou mais parabéns pelo resultado, você foi um ótimo aluno. | |

7. Avaliação

Avaliação do instrutor (a ser preenchida pensando na atuação de seu instrutor)

| | | |
|--|---|--|
| | O instrutor foi sempre pontual (1) | |
| 1. Pontualidade | O instrutor chegou por vezes atrasado à aula (0,5) O instrutor teve muitos atrasos (0) | |
| 2. Organização | O instrutor foi bastante organizado (1) O instrutor na maior parte do tempo foi organizado (0,5) Faltou organização por parte do instrutor (0) | |
| 3. Domínio dos Conteúdos | O instrutor domina os conteúdos abordados (1) O instrutor domina em sua maioria os conteúdos abordados (0,5) O instrutor não domina os conteúdos abordados (0) | |
| 4. Empenho em atender as demandas do aluno | O instrutor foi sempre muito empenhado nas dúvidas e comentários dos alunos (1) O instrutor foi pouco empenhado nas dúvidas e comentários dos alunos (0,5) O instrutor não demonstrou empenho nas dúvidas e comentários dos alunos(0) | |
| 5. Associação dos conteúdos a realidade | O instrutor fez boas associações do conteúdo com a realidade local (1) O instrutor fez poucas associações do conteúdo com a realidade local (0,5) O instrutor não foi capaz de associar o conteúdo com a realidade local (0) | |
| RESULTADO | Some todos seus pontos! Se o valor foi 3 ou superior, parabéns ao Instrutor | |

Avaliação do curso

| | | |
|---|---|--|
| | A carga horária foi adequada ao proposto (1) A carga horária foi boa, mas poderia ser adequada (0,5) A carga horária foi inapropriada (0) | |
| 1. Carga Horária | O curso foi bem estruturado e organizado (1) O curso poderia ser melhor estruturado e organizado (0,5) Faltou organização para o curso proposto (0) | |
| 2. Organização | As instalações atenderam a expectativa (1) As instalações poderiam ser melhoradas (0,5) As instalações estavam inapropriadas (0) | |
| 3. Infraestrutura do local do curso | O Material Oferecido está muito bem estruturado (1) O Material Oferecido poderia ser melhorado (0,5) O Material Oferecido não é funcional (0) | |
| 4. Material disponibilizado | Os conteúdos abordados foram adequados ao tema Proteção e Defesa Civil (1) Faltou informações para que o conteúdo fosse adequado ao tema Proteção e Defesa Civil (0,5) Os conteúdos abordados não foram adequados ao tema Proteção e Defesa Civil (0) | |
| 5. Conteúdos Abordados | Os exercícios propostos ajudaram no entendimento dos conteúdos (1) Apenas parte dos exercícios propostos ajudaram no entendimento dos conteúdos (0,5) Os exercícios propostos não ajudaram no entendimento dos conteúdos (0) | |
| 6. Qualidade dos Exercícios | A linguagem utilizada no curso foi acessível e de fácil compreensão (1) Parte do curso teve linguagem complexa e difícil de entender (0,5) A linguagem utilizada no curso foi complexa e difícil de entender (0) | |
| 7. Linguagem utilizada | Os conteúdos, são importantes, e atendem a realidade local do Agente de Proteção e Defesa Civil (1) Apenas parte dos conteúdos atendem a realidade local do Agente de Proteção e Defesa Civil (0,5) Os conteúdos não se relacionam com a realidade local do Agente de Proteção e Defesa Civil (0) | |
| 8. Aproximação do Conteúdos com a realidade | As discussões/debate levantado durante o curso foram proveitosas (1) As discussões/debate levantado durante o curso poderiam ser mais proveitosas (0,5) As discussões/debate levantado durante o curso não foram proveitosas (0) | |
| 9. Discussões levantadas | A metodologia utilizada foi adequada (1) A metodologia utilizada não atendeu a todos os participantes (0,5) A metodologia utilizada não foi funcional para aprendizagem dos Agentes de Proteção e Defesa Civil (0) | |
| 10. Metodologia | Some todos seus pontos! | |
| RESULTADO | | |

